

Caderno Especial

Quinta-feira, 3 de Setembro de 2026
Este Caderno é parte integrante
da edição Nº 18281 do Jornal de Angola
Não pode ser vendido separadamente



EDIÇÕES NOVEMBRO
Paixão pela Imprensa



Vem aí o novo Programa de Investimento Produtivo Agropecuário Brasil - Angola

SEMANA DO BRASIL EM ANGOLA

DE 3 A 7 DE SET.

CULTURAL EMPRESARIAL

COMERCIAL EM 2026

480 MILHÕES

DE DÓLARES DE JANEIRO - JULHO

MEDICAMENTOS

756 MÉDICOS

ANGOLANOS EM FORMAÇÃO NO BRASIL



I Festival Brazuca-Mangolê

EMBAIXADA DO
BRASIL
LUANDA

17º
SEMANA DO
BRASIL
ANGOLA-26

aebran
ASSOCIAÇÃO DE EMPRESÁRIOS E
EXECUTIVOS BRASILEIROS EM ANGOLA



A 17.ª EDIÇÃO da Semana do Brasil em Angola, maior encontro de integração empresarial e cultural entre os dois países, arranca, hoje, em Luanda, com um fórum económico, no Instituto Guimarães Rosa.

O evento, com duração de cinco dias, visa assinalar os 204 anos da Independência do Brasil, que se assinala no dia 7 deste mês.

A sessão de abertura conta com a presença da embaixadora do Brasil em Angola, Eugénia Barthelmeß, e do ministro da Indústria e Comércio de Angola, Rui Miguéns de Oliveira, reforçando a importância institucional do fórum para o fortalecimento das relações económicas entre os dois países.

Neste ano, a Semana do Brasil em Angola vai ser marcado com o Primeiro Festival de Música Brazuca/Mangolê, juntamente com a tradicional Feijoada da Independência da Aebran, celebrando a música e gastronomia, numa convivência entre brasileiros e angolanos. De acordo com um programa enviado ao Jornal de Angola, estão previstas dez atracções musicais por parte de artistas dos dois países.

Promovida pela Associação dos Empresários e Executivos Brasileiros em Angola (AEBRAN), com apoio da Embaixada do Brasil em Luanda e da Câmara de Comércio Angola-Brasil (CCAB), a iniciativa vai reunir, até à próxima segunda-feira, empresários, executivos, representantes governamentais, diplomatas, artistas, produtores culturais, formadores de opinião e a comunidade brasileira e angolana em Luanda.

Durante o evento, vão ser debatidos temas centrais para o desenvolvimento económico e para a integração empresarial, incluindo macroeconomia, agricultura, indústria e comércio, sistema financeiro, energia, serviços, negócios em expansão e financiamento.

A programação conta com intervenções de representantes do Governo, especialistas, economistas, empresários e executivos de empresas brasileiras e angolanas.

Ao longo do dia, vão ser realizados painéis temáticos com a participação de nomes como o presidente do Fundo de Garantia de Crédito, Luzayadio Simba; o presidente do INAPEM, Bráulio Augusto; ex-ministro das Finanças e ex-governador do Banco Nacional de Angola, José Pedro Moraes; o ex-presidente da Petrobras, José Sérgio Gabrielli; o bastonário da Ordem dos Economistas de Angola, Wilson Neves; o director do Sector Comercial da Embaixada do Brasil, Cassiano Buhler; o director da Apex, Bruno Baptista; além de empresários e representantes dos sectores da Agricultura, Indústria, Comércio, Tecnologia, Saúde, Estética, Beleza e Financiamento.

A programação deste ano valoriza a força das relações históricas, económicas e culturais entre os dois países, destacando a presença brasileira em Angola e promovendo novos espaços de diálogo, cooperação e intercâmbio.

Integração económica e cultural
O Fórum Económico Brasil e Angola – Abertura Corporativa conta com palestras de líderes empresariais de renome internacional e dirigentes governamentais, abordando temas estratégicos para o fortalecimento das relações bilaterais e para a ampliação de oportunidades de



Raimundo Lima, presidente da Aebran e da CCAB

negócios entre os dois países.

No âmbito do evento, o Jornal de Angola lança, hoje, o presente Caderno Especial sobre a presença do Brasil em Angola, publicação dedicada a evidenciar a contribuição de empresas, instituições, profissionais e iniciativas brasileiras no desenvolvimento económico, social e cultural angolano.

Amanhã, também no Instituto Guimarães Rosa, a programação cultural ganha destaque com a Noite do Cinema, durante a qual é exibido o filme brasileiro “Malês”. A sessão vai ser seguida de debate com os actores António Pitanga e Camila Pitanga, o produtor Flavio Tambellini, além dos cineastas angolanos Sílvio Nascimento e Francisco Pedro Keth, promovendo um diálogo entre as cinematografias brasileira e angolana,

suas narrativas históricas e seus laços culturais.

O festival vai contar com apresentações de grandes nomes da música angolana e brasileira, entre ao quais Yuri da Cunha, Gilmelândia, ex-vocalista da Banda Beijo, Filipe Mukenga, Parceiros do Samba, Magary Lord, Kanda, Rallie, Banda Kalulu com Jazz, além dos DJs Priscila Guimarães e Josias.

A tradicional Feijoada da Independência será um dos pontos altos da programação, reforçando o carácter festivo, afectivo e comunitário da Semana do Brasil em Angola.

Cerimónia oficial

A programação será concluída na segunda-feira, dia 7, no Instituto Guimarães Rosa, com a Cerimónia Oficial da Embaixada do Brasil.

A actividade diplomática comemorativa da Independência do Brasil vai ser realizada exclusivamente para convidados, reunindo autoridades, representantes institucionais, diplomatas e membros da comunidade brasileira em Angola.

Ao longo de 17 edições, a Semana do Brasil em Angola consolidou-se como uma plataforma de aproximação entre empresas, governos, instituições culturais e sociedade civil. O evento tem contribuído para fortalecer os vínculos entre os dois países, promover oportunidades de investimento, ampliar a visibilidade da presença brasileira em Angola e celebrar uma herança comum marcada pela língua por-



Francisca Fortes, vice-presidente da CCAB

tuguesa, história atlântica e pela intensa troca cultural.

Para a Aebran, a realização da 17.ª Semana do Brasil em Angola representa mais uma oportunidade de valorizar a actuação dos empresários e executivos brasileiros no país, bem como de estimular novas parcerias com o sector público e privado angolano, como ressaltou a coordenadora executiva do evento, Nídia Klein.

“A Semana do Brasil em Angola é uma celebração da amizade, da cooperação e da confiança entre dois países irmãos. Em 2026, queremos reforçar ainda mais este espaço de diálogo empresarial, cultural e institucional, projectando novas oportunidades para o futuro das relações Brasil-Angola”, destaca o presidente da Aebran, Raimundo Lima.

INSTITUTO GUIMARÃES ROSA ACOLHE EVENTO

Relações Brasil-Angola é tema de fórum em Luanda

Um Fórum Económico Brasil e Angola marca o início, nesta quinta-feira, 3 de Setembro, em Luanda, da 17ª Semana do Brasil em Angola. O evento, a decorrer no Instituto Guimarães Rosa, reúne líderes empresariais de renome internacional, dirigentes governamentais, representantes institucionais e profissionais de diversos sectores estratégicos, com o objectivo de reforçar as relações bilaterais e ampliar as oportunidades de negócios entre os dois países.

A sessão de abertura conta com a presença da embaixadora do Brasil em Angola, Eugénia Barthelmeß, e do ministro da Indústria e Comércio de Angola, Rui Miguéns de Oliveira, reforçando a importância institucional do fórum para o fortalecimento das relações económicas entre os dois países.

Promovido pela Associação dos Empresários e Executivos Brasileiros em Angola (AEBRAN), com apoio da Embaixada do Brasil em Luanda e da Câmara de Comércio Angola-Brasil, o fórum marca a abertura oficial da programação empresarial da Semana do Brasil, consolidando-se como um espaço de diálogo, cooperação e networking entre os dois países.

Durante o evento, vão ser debatidos temas centrais para o desenvolvimento económico e para a integração empresarial, incluindo macroeconomia, agricultura, indústria e comércio, sistema financeiro, energia, serviços, negócios em expansão e financiamento.

A programação conta com intervenções de representantes do Governo, especialistas, economistas, empresários e executivos de empresas brasileiras e angolanas. Ao longo do dia, vão ser realizados painéis temáticos com a participação de nomes como o presidente do Fundo de Garantia de Crédito, Luzayadio Simba; o presidente do INAPEM, Bráulio Augusto; ex-ministro das Finanças e ex-governador do Banco Nacional de Angola, José Pedro Moraes; o ex-presidente da Petrobras, José Sérgio Gabrielli; o bastonário da Ordem dos Economistas de Angola, Wilson Neves; o director do Sector Comercial da Embaixada do Brasil, Cassiano Buhler; o director da Apex, Bruno Baptista; além de empresários e representantes dos sectores da Agricultura, Indústria, Comércio, Tecnologia, Saúde, Estética, Beleza e Financiamento.



AO CELEBRAR 50 ANOS de irmandade entre Brasil e Angola, a Associação dos Empresários e Executivos Brasileiros em Angola (Aebran) projeta uma nova fase de cooperação e defendem uma agenda bilateral mais ousada, baseada em investimentos produtivos, diversificação económica, cultura e mecanismos modernos de financiamento.

O presidente da Aebran, Raimundo Lima, que também preside a Câmara de Comércio Angola-Brasil (CCAB), considera que o cinquentenário angolano deve ser visto como uma oportunidade para renovar a agenda bilateral. “Angola celebra 50 anos de independência até novembro próximo com uma trajetória marcada por resiliência, reconstrução nacional e afirmação soberana no continente africano, disse ele, acrescentando, que, “para o Brasil, a data também tem significado especial, pois simboliza meio século de uma relação construída pela história, pela língua portuguesa, pela cultura e por laços humanos profundos”.

Segundo ele, Brasil e Angola são países separados pelo Atlântico, mas unidos por uma ponte histórica, cultural, afetiva e económica. Raimundo Lima, que vive em Angola há 27 anos, afirma que a celebração não representa apenas uma homenagem a uma data nacional. Para o dirigente, trata-se de reconhecer o percurso de um povo irmão e reafirmar a confiança no futuro angolano.

O vice-presidente da Aebran, William Oliveira, defende que brasileiros que vivem, trabalham e investem em Angola devem contribuir para o crescimento sustentável, para a diversificação económica e para a prosperidade partilhada entre os dois países. A relação entre Angola e Brasil, lembra ele, antecede acordos comerciais e projetos empresariais. “Ela nasce de uma ponte humana, espiritual e cultural formada pela língua portuguesa e pelas matrizes africanas que marcaram profundamente a construção da identidade brasileira”, comentou o dirigente.

Um dos marcos mais simbólicos dessa ligação foi o reconhecimento da independência de Angola pelo Brasil. O Brasil foi o primeiro país a reconhecer a independência angolana, proclamada em 11 de novembro de 1975. Para o diretor executivo da Associação, Valdir Junior, esse gesto teve grande valor político e histórico, pois demonstrou o reconhecimento da legitimidade da luta do povo angolano pela autodeterminação. Desde então, as relações diplomáticas, económicas, culturais e humanas entre os dois países passaram por diferentes ciclos, mas mantiveram uma base

Aebran pleiteia mecanismos modernos de financiamento

sólida de proximidade.

Ao longo das últimas cinco décadas, Angola enfrentou conflitos, reconstruiu infraestruturas, consolidou instituições e passou a buscar com maior intensidade a diversificação da sua economia. Nesse processo, o Brasil sempre encontrou em Angola um parceiro estratégico em África. Para o presidente da Aebran, há complementaridades evidentes entre os dois países.

O Brasil tem experiência consolidada no agronegócio, na indústria, na tecnologia, nos serviços, na saúde, na educação, na energia e na infraestrutura. Angola, por sua vez, possui grande potencial no petróleo, no gás, na agricultura, na pecuária, nas pescas, na mineração, no turismo, na logística e na indústria transformadora. O desafio, diz o diretor de Tecnologia, Felipe Retke, “é transformar afinidade histórica em resultados concretos”. Na sua opinião, a proximidade cultural deve gerar negócios sustentáveis, cadeias produtivas, empregos, inovação e desenvolvimento para os dois povos.

EMPRESÁRIOS QUEREM NIVAS ÁREAS DE COOPERAÇÃO

A cooperação económica entre Brasil e Angola já possui uma longa história.

A partir dos anos 2000, Angola recebeu cerca de 3,3 mil milhões de dólares em financiamentos do BNDES e aproximadamente 550 milhões de dólares por meio do Proex.

No total, foram cerca de 3,85 mil milhões de dólares em operações voltadas ao apoio de projetos e exportações brasileiras.

Dirigentes da Associação dos Empresários e Executivos Brasileiros lembram sempre que Angola não recebeu novos financiamentos dessa natureza desde 2015. Também honrram que, até 2019, o país honrou integralmente os compromissos assumidos, sem manter dívida junto aos cofres brasileiros. Para os dirigentes empresariais, esse dado reforça a credibilidade de Angola como parceiro e permite discutir a retomada de instrumentos financeiros em bases modernas, transparentes e sustentáveis.

As obras e serviços realizados por empresas brasileiras deixaram marcas relevantes no processo de reconstrução nacional angolana.

“

para o Brasil, a data também tem significado especial, pois simboliza meio século de uma relação construída pela história, pela língua portuguesa, pela cultura e por laços humanos profundos”

A engenharia brasileira contribuiu para infraestruturas, geração de empregos, formação de quadros e transferência de conhecimento, comenta Regina Mestre, presidente da Assembleia Geral da Aebran.

Apesar da importância histórica da construção civil, o diretor administrativo da entidade, Cristiano Horta, entende que a nova etapa da cooperação deve ir além dos setores tradicionais. Ele aponta áreas como segurança alimentar, industrialização, transição energética, saúde, educação e formação profissional como prioridades.

O diretor comercial Edvânio Silva reconhece. No comércio bilateral, ainda há muito potencial por realizar. A balança comercial tem oscilado ao longo dos anos, refletindo fatores económicos, cambiais, logísticos e conjunturais. As exportações brasileiras para Angola concentram-se em alimentos, carnes, máquinas, veículos, acessórios, calçados, bens industriais e produtos manufaturados. Para ele, essa composição mostra a força da relação, mas também revela limitações.

Angola não deve ser vista apenas como fornecedora de petróleo, nem o Brasil apenas como fornecedor de alimentos e manufaturados – comentou Edvânio. O futuro passa por cadeias produtivas integradas, investimentos industriais, produção

local e parcerias tecnológicas.

O agronegócio aparece como uma das áreas mais promissoras dessa nova fase.

Angola importa grande quantidade de alimentos, enquanto o Brasil possui tecnologia tropical, experiência empresarial e uma das agriculturas mais competitivas do mundo.

Programas angolanos como o Planagrão, o Planapecuária e o Planapescas são vistos como oportunidades concretas para uma cooperação mais estruturada com o Brasil.

A aproximação entre a Embrapa e o setor empresarial angolano é considerada estratégica para elevar a produtividade e apoiar a segurança alimentar, na opinião de Hugo Bush, diretor de Relações Institucionais da Aderan. Além disso, fertilizantes, rochas agrominerais e calcário surgem como segmentos capazes de fortalecer a produção agrícola local.

No campo industrial, Lima destaca projetos que apontam para uma nova lógica de investimento. Entre eles, cita a iniciativa de siderurgia de ferro gusa verde no Cuchi, conduzida pelo Grupo Costa, com foco em sustentabilidade. Também menciona o projeto da Alpha Medic para instalação da primeira fábrica de medicamentos em Angola, com inauguração prevista para o próximo ano. Para o secretário da Assembleia Geral, Vinícius Fernandes, iniciativas como essas iniciativas mostram que a cooperação deve privilegiar a produção local, a formação de mão de obra e a transferência de tecnologia.

Apesar das oportunidades, ainda existem obstáculos relevantes. O presidente Raimundo Lima cita entre eles, a burocracia, barreiras comerciais, dificuldades logísticas, limitações de financiamento, custos de transporte, entraves cambiais e insegurança jurídica em alguns processos, que continuam a dificultar negócios.

A retração da procura por bens e serviços brasileiros preocupa o setor empresarial.

Por isso, a Associação dos Empresários defende mecanismos que aumentem a competitividade e facilitem as transações bilaterais. Uma das propostas é a criação de um sistema de pagamentos em moeda local ou de um acordo de swap monetário entre os bancos centrais dos dois países. Segundo Raimundo

Lima, esse modelo poderia reduzir a dependência do dólar ou do euro nas transações entre Angola e Brasil. A medida, porém, exigiria análise técnica, prudência macroeconómica e vontade política.

Outro ponto considerado essencial é a celebração de um acordo para eliminar a bitributação. Na avaliação do vice-presidente da Assembleia Geral, Luís Grosso, esse instrumento traria mais segurança às empresas, evitaria a dupla tributação de rendimentos e estimularia investimentos produtivos de longo prazo. A melhoria da conectividade aérea e logística também é apontada como prioridade para aproximar mercados, comunidades e oportunidades.

As relações entre Angola e Brasil, contudo, não se explicam apenas por estatísticas comerciais. Elas vivem sobretudo nas pessoas, como destacou a diretora sociocultural da Aebran, Nídia Klein. Angola abriga a maior comunidade brasileira no continente africano. Mais de 63% dos brasileiros residentes em África vivem em território angolano, somando cerca de 25 mil pessoas. São empresários, técnicos, professores, profissionais liberais, artistas, estudantes, religiosos e famílias que escolheram Angola como espaço de vida e trabalho.

A dimensão cultural também ocupa lugar central nessa relação. A dirigente defende maior valorização de intercâmbios artísticos, festivais, exposições, feiras literárias, cooperação audiovisual, turismo de raízes e programas universitários.

Para ele, a cultura aproxima povos, cria confiança e abre caminhos para relações económicas mais sólidas.

Na sua visão do presidente do Conselho Fiscal, Kássio Lima, os próximos anos podem inaugurar uma etapa menos dependente de ciclos políticos e mais baseada em interesses permanentes, segurança jurídica e projetos de longo prazo. Ao olhar para os 50 anos de Angola, ele vê não apenas o caminho percorrido, mas também o horizonte que se abre. Ressaltou que Angola é um país jovem, com recursos abundantes, localização estratégica, população resiliente e legítima ambição de desenvolvimento.

O Brasil, por sua vez, é um parceiro natural nessa caminhada, pela língua comum, pela memória histórica, pela capacidade técnica e pela afinidade cultural, como salientou o conselheiro consultivo Guilherme Bastos. A mensagem defendida por ele é de confiança no futuro: “Angola tem futuro, e Brasil e Angola têm muito a realizar juntos”.



Senhora embaixadora, Brasil e Angola assinalam uma relação histórica marcada pelo reconhecimento pioneiro da Independência angolana pelo Brasil. Que significado político e diplomático tem hoje esse legado, especialmente no contexto dos 50 anos de relações entre os dois países?

O Brasil foi o primeiro país a acolher a Independência angolana, reconhecendo as autoridades instaladas em Luanda como representantes de um novo Estado soberano. O imediato anúncio do reconhecimento brasileiro da Independência de Angola, em 11 de Novembro de 1975, constituiu gesto de particular relevância política, que contribuiu naquela altura para legitimar a soberania do novo país e impedir tentativas de reversão do processo de independência. A decisão foi tomada com base na mais firme convicção brasileira sobre a importância fundamental de Angola, de seu futuro, e do relacionamento político que iniciávamos então. Desde aquela data, Brasil e Angola têm ocupado espaço privilegiado nos respectivos esforços de coordenação diplomática, procurando lançar um olhar concertado sobre as oportunidades do presente e do futuro.

A Parceria Estratégica entre Angola e Brasil tem sido apontada como um instrumento para aprofundar a cooperação bilateral. Quais são, neste momento, as principais prioridades dessa parceria e que resultados concretos podem ser esperados nos próximos anos?

Relações históricas fraternais, derivadas de raízes comuns na formação nacional dos dois países, foram elevadas, em 2010, ao nível de Parceria Estratégica bilateral. O Brasil e Angola trabalham em coordenação estratégica sobre a base de um patrimônio conjunto de laços passados e com uma visão prospectiva, voltada ao futuro. Num mundo em que cada vez mais a coordenação Sul-Sul se sobrepõe a formas anacrônicas de exercício do poder no cenário internacional, nossos dois países contam com o lastro valioso de uma actuação bilateral intensa nas áreas política e de cooperação, de relação económica e comercial, de coordenação em defesa e de trocas culturais e humanas.

Na área agrícola, há expectativa em torno da cooperação com apoio técnico da Embrapa e do Programa de Investimento Produtivo em zonas como Camabatela e Malanje. Como o Brasil pode contribuir para a modernização do campo angolano e para o aumento da produção nacional?

O Brasil conta com mais de 50 anos de pesquisa em agricultura tropical. A experiência brasileira demonstra que o desenvolvimento de tecnologias adaptadas às condições tropicais pode transformar regiões anteriormente consideradas pouco produtivas em importantes áreas agrícolas. Para Angola, essa experiência pode ser aproveitada na adaptação de cultivares, manejo de solos, sistemas de produção, mecanização, irrigação, sanidade vegetal e animal e formação de recursos humanos.

A Embrapa, brasileira, e o Instituto de Investigação Agronómica (IIA), angolano, retomaram desde 2024 sua relação de frutífera cooperação. O projecto de cooperação entre as duas instituições, que foi assinado em 2025, prevê acções que envolvem a multiplicação de varie-

EMBAIXADORA EUGÊNIA BARTHELMMESS AO JORNAL DE ANGOLA

Brasil quer ajudar a facilitar acesso da população angolana aos medicamentos essenciais

Conversações promissoras estão em curso entre empresas brasileiras e instituições angolanas sobre oportunidades de investimento na área farmacêutica, revelou, em entrevista ao Jornal de Angola, a embaixadora do Brasil em Angola. Eugênia Barthelmess considerou que uma maior presença brasileira nessa esfera contribuiria para reforçar a autonomia sanitária de Angola, ampliar a segurança do abastecimento e facilitar o acesso da população a medicamentos essenciais.



dades melhoradas de mandioca, batata-doce, feijão-macunde e forragens adaptadas para regiões áridas. Os dois países estão a negociar um memorando de entendimento para instituir o Programa de Investimento Produtivo Agropecuário Brasil-Angola. A proposta passou a combinar cooperação técnica, transferência de tecnologia e participação directa de produtores e investidores brasileiros na produção agrícola em território angolano. Trata-se de mudança significativa de enfoque. A cooperação técnica continua a ser fundamental, mas passa a ser acompanhada por uma estratégia de investimento produtivo, capaz de mobilizar capital privado, máquinas, sementes, tecnologia, conhecimento empresarial e capacidade de gestão. A experiência brasileira pode contribuir não apenas com tecnologias de produção, mas também com políticas públicas e instrumentos de apoio à produção agrícola, como o financiamento agrícola e o apoio à comercialização. A maior contribuição que o Brasil pode oferecer a Angola não está apenas na exportação de máquinas, sementes ou alimentos. Está na possibilidade de compartilhar um modelo de desenvolvimento agrícola construído ao longo de décadas, que pode contribuir para a política de desenvolvimento da agricultura angolana.

Angola tem dado atenção crescente à segurança alimentar e ao fortalecimento da agricultura familiar. De que forma a experiência brasileira no combate à fome e na alimentação escolar pode apoiar a consolidação do Programa Nacional de Alimentação Escolar de Angola?

O Governo brasileiro tem estado à disposição do Governo angolano para a coordenação nessa esfera, sobretudo no que diz respeito à experiência brasileira de compras governamentais da agricultura familiar voltadas ao abastecimento da merenda escolar. O lado brasileiro tem satisfação em compartilhar o seu modelo bem-sucedido nessa área, no qual a alimentação escolar funciona como um elo entre o combate à fome, a educação, a nutrição e o desenvolvimento da agricultura familiar. O que a experiência brasileira demonstra é que um programa nacional estruturado e sustentável pode, e deve, ser integrado às cadeias produtivas locais. Essa agenda vem sendo contemplada no diálogo técnico entre os dois países, por meio da troca de experiências, conhecimentos e boas práticas sobre os mecanismos de aquisição de alimentos da agricultura familiar, a estruturação das cadeias de abastecimento e a gestão de programas nacionais de alimentação escolar. A alimentação escolar vem assumindo, em Angola, importância crescente como instrumento de segurança alimentar, protecção social e promoção da permanência das crianças na escola. Nesse contexto, a experiência brasileira pode contribuir para o fortalecimento e a consolidação do Programa Nacional de Alimentação Escolar angolano, mediante a valorização da produção local e da agricultura familiar, articulando objectivos de combate à fome, melhoria da nutrição, desenvolvimento rural e promoção da educação.

No sector da Saúde, fala-se na possibilidade de instalação de fábricas farmacêuticas brasileiras em Angola para produção local de medicamen-



tos essenciais. Em que estágio se encontra essa cooperação e que impacto poderá ter na autonomia sanitária angolana?

Existem diálogos promissores entre empresas brasileiras e instituições angolanas sobre oportunidades de investimento na área farmacêutica. O interesse por parte do sector privado brasileiro reflete o potencial de Angola e a prioridade que o país atribui ao fortalecimento da sua capacidade produtiva em saúde. O impacto mais importante dessas iniciativas não é apenas a produção local de medicamentos, mas também o futuro resultado potencial em matéria de transferência de tecnologia, formação de quadros e desenvolvimento de capacidades industriais e regulatórias. Uma maior presença brasileira nessa esfera contribuiria para reforçar a autonomia sanitária de Angola, ampliar a segurança do abastecimento e facilitar o acesso da população a medicamentos essenciais.

Centenas de médicos e profissionais angolanos têm beneficiado de formação e especialização no Brasil, incluindo áreas como Oncologia, Pediatria e Gestão Hospitalar. Que balanço faz dessa cooperação em saúde pública e quais são as novas áreas prioritárias?

A cooperação brasileira na área da Saúde com Angola é considerada hoje um modelo de cooperação bilateral. O Brasil executa essa cooperação sob a coordenação da Agência Brasileira de Cooperação (ABC), do Ministério da Saúde e da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH). A cooperação em Saúde tem gerado resultados particularmente positivos. O Brasil entende que diversos profissionais que se beneficiaram das acções do Projeto de Formação de Recursos Humanos para a Cobertura Universal de Saúde em Angola (PFRHS) estão hoje actuando em unidades sanitárias angolanas, ocupando cargos de destaque e partilhando localmente os conhecimentos e experiências adquiridos no Brasil. Paralelamente, contamos também com acções de cooperação realizadas em Angola, por meio da vinda de especialistas brasileiros para treinamento “in loco” de profissionais angolanos. Exemplo recente foi a vinda, no passado mês de Julho, de uma equipa da Sociedade Brasileira de Pediatria. Outro treinamento recente realizado em território angolano foi na área de Cirurgia Oncológica Pediátrica por uma equipa do Instituto Nacional do Câncer (INCA), bem como missão técnica da ABC e do Ministério da Saúde para capacitação da equipa de profissionais do novo Hospital dos Queimados Presidente Julius Nyerere, inaugurado em Luanda, em Julho. As áreas prioritárias de cooperação têm sido definidas pelo Governo de Angola e são bastante transversais, com vistas a uma cobertura universal da saúde pública. Actualmente, encontram-se em formação no Brasil aproximadamente 756 profissionais médicos angolanos, com notícia de mais de 400 médicos formados no Brasil que já regressaram a Angola.

Angola aderiu à Aliança Global para os Biocombustíveis e tem interesse na transição energética. Que oportunidades existem para a cooperação com o Brasil em Biocombustíveis, energias renováveis, interconexão



eléctrica e regulação do sector energético?

O Brasil vê com grande satisfação a adesão de Angola à Aliança Global para os Biocombustíveis, que abre novas oportunidades de cooperação em transição energética. Já existem iniciativas concretas em andamento, incluindo o intercâmbio técnico entre instituições dos dois países nas áreas de planeamento energético, operação de sistemas eléctricos, regulação do sector e integração de redes, além de instrumentos de cooperação envolvendo a Petrobras, a Sonangol e a Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis de Angola. Acreditamos que a transição energética não significa apenas produzir energia mais limpa. Significa também modernizar redes eléctricas, ampliar o acesso à energia, fortalecer instituições reguladoras, desenvolver novas competências técnicas e atrair investimentos. É precisamente nesse conjunto de temas que Brasil e Angola dispõem hoje de uma agenda de cooperação muito promissora, capaz de contribuir para o desenvolvimento sustentável e para a segurança energética dos dois países.

A conectividade atlântica, através de cabos submarinos, ligações aéreas e rotas marítimas directas, é vista como fundamental para aproximar os mercados dos dois países. Como essa infra-estrutura pode impulsionar o comércio, os investimentos e a integração económica entre Brasil e Angola?

A conectividade atlântica é um factor decisivo para aproximar os mercados do Brasil e de Angola. Já temos exemplos concretos dessa integração: por meio do bem-sucedido investimento angolano da “Angola Cables”, os cabos submarinos SACS e Monet conectam directamente África e América do Sul por fibra óptica, fortalecendo a economia digital. Os voos directos entre Luanda e São Paulo facilitam o intercâmbio de empresários,

“

Encontram-se em formação no Brasil aproximadamente 756 profissionais médicos angolanos, com notícia de mais de 400 médicos formados no Brasil que já regressaram a Angola”

investidores, estudantes e turistas. No transporte marítimo, existe amplopotencial ainda não explorado. O impacto económico dessa conectividade é muito significativo: ela reduz custos logísticos, encurta prazos de transporte, aumenta a competitividade das empresas e cria condições mais favoráveis para o comércio, os investimentos e a integração de cadeias produtivas. Angola pode servir como porta de entrada para mercados africanos, enquanto o Brasil representa uma plataforma natural para a América do Sul. O Atlântico pode tornar-se cada vez mais uma ponte para o crescimento económico, a inovação e a prosperidade com partilhada.

A educação continua a ser uma das áreas mais simbólicas da cooperação bilateral, com programas como o PEC-G e o PEC-PG. Como a Embaixada pretende fortalecer a mobilidade académica, a formação de quadros angolanos e a cooperação universitária no âmbito bilateral e da CPLP? A cooperação em educação é um dos pilares mais relevantes da par-

ceria entre Brasil e Angola. No âmbito da cooperação educacional bilateral, a Embaixada do Brasil em Luanda tem promovido, através do Instituto Guimarães Rosa (IGR), a divulgação de programas como o PEC-G, PEC-PG, UNILAB e GCUB e tem oferecido toda uma série de informações e orientações aos estudantes angolanos interessados em cursar o ensino superior no Brasil. Angola é um dos três maiores beneficiários no contexto das iniciativas brasileiras de cooperação voltadas à formação de quadros de países parceiros. A Embaixada do Brasil pretende continuar a fortalecer programas consolidados, como o PEC-G e o PEC-PG, que há décadas contribuem para a formação de quadros angolanos em instituições de ensino superior brasileiras. Ao longo dos próximos anos, o objectivo é ampliar a divulgação dessas oportunidades junto aos estudantes e universidades angolanas, promovendo maior acesso à graduação, pós-graduação e à investigação científica. Paralelamente, pretende-se incentivar o estabelecimento de parcerias directas entre universidades brasileiras e angolanas, incluindo projectos conjuntos de investigação, intercâmbio de docentes e estudantes e partilha de boas práticas académicas. Entre as acções contempladas, encontram-se: o reforço da rede de ex-alunos angolanos do PEC-G e PEC-PG e a promoção de missões universitárias Brasil-Angola para aproximação entre reitores e centros de investigação (nessa senda, o Brasil realizou recentemente, entre os dias 25 e 27 de Maio de 2026, o I Fórum de Reitores Brasil-África que contou com a participação de representantes de universidades angolanas). Prevê-se também o incentivo à participação de pesquisadores angolanos em congressos e eventos científicos no Brasil; a expansão de iniciativas de ensino e investigação em formato híbrido e digital;

o reforço da divulgação do Celpe-Bras como instrumento de acesso à formação superior brasileira; e o desenvolvimento de projectos multilaterais no espaço CPLP, envolvendo mobilidade académica e investigação conjunta.

A cultura tem sido uma ponte natural entre brasileiros e angolanos, com destaque para o Instituto Guimarães Rosa em Luanda e os intercâmbios nas artes, literatura e património. Que papel a diplomacia cultural pode desempenhar para aproximar ainda mais as duas sociedades?

A cultura é talvez a expressão mais viva da relação entre Brasil e Angola, porque aproxima directamente as nossas sociedades. Muito antes das actuais parcerias institucionais, brasileiros e angolanos já se reconheciam na língua portuguesa, na música, na literatura, nas tradições populares e numa profunda herança histórica compartilhada. O Instituto Guimarães Rosa de Luanda tornou-se um dos principais espaços culturais da cidade, acolhendo dezenas de eventos por ano nas áreas de literatura, música, cinema, artes visuais, dança e formação cultural. Esse momento particularmente auspicioso de aproximação foi reforçado pela recente visita da Ministra da Cultura do Brasil, Margareth Menezes, durante a qual adoptou-se um Plano de Acção Brasil-Angola 2026-2028 para ampliar a cooperação em património, audiovisual, economia criativa, bibliotecas, arquivos e formação cultural. Entre as iniciativas anunciadas, destaco a oferta de mil vagas para cidadãos angolanos na Escola Solano Trindade de Cultura e Economia Criativa. Convido o público angolano a acompanhar a programação cultural do Instituto Guimarães Rosa, bem como a 17.ª Semana do Brasil e iniciativas como o Festival Brazuca-Mangolé, que celebram a vitalidade dos intercâmbios entre as nossas culturas. Brasil e Angola são países ligados por uma história comum, mas é a cultura que transforma essa herança em convivência, criatividade e amizade entre as nossas populações. É por isso que a diplomacia cultural tem sido e continuará a ser uma das pontes mais sólidas da nossa parceria.

Senhora embaixadora, muitos cidadãos angolanos têm manifestado preocupação com as actuais dificuldades na obtenção de vistos para visitar o Brasil, seja por motivos de turismo, negócios, estudo, tratamento médico ou visita familiar. Como a Embaixada do Brasil em Angola avalia essa situação e que medidas estão a ser consideradas para tornar o processo mais célere, acessível e previsível?

A Embaixada do Brasil em Luanda reitera que a instrução, análise e decisão sobre pedidos de visto são atribuições exclusivas do Consulado-Geral do Brasil em Luanda, observados os critérios legais e regulamentares aplicáveis. Em consonância com os princípios de impessoalidade, transparência e igualdade de tratamento, a Embaixada não intervém em processos individuais nem solicita tratamento preferencial para requerentes específicos. Dúvidas ou solicitações relacionadas a vistos devem ser encaminhadas directamente aos canais oficiais do Consulado-Geral e da empresa prestadora de serviços responsável pelo recebimento da documentação.



Um roteiro para entender a parceria estratégica Angola-Brasil

Brasil e Angola aprofundam uma parceria estratégica que une investimento agrícola, indústria farmacêutica, energia limpa e novas rotas de comércio no Atlântico Sul. Em Malanje, a cooperação produtiva com apoio técnico brasileiro aponta para a modernização do campo e o reforço da segurança alimentar. A agenda também inclui fábricas locais de medicamentos, formação de profissionais de saúde e soluções para água, saneamento e alimentação escolar. Cabos submarinos, ligações aéreas e marítimas e a adesão angolana à Aliança Global para os Biocombustíveis ampliam a integração económica entre os dois países. No cinquentenário do reconhecimento da independência angolana pelo Brasil, educação, cultura e diplomacia consolidam uma ponte histórica voltada ao futuro. Fique por dentro ds temas atuais que reforçam a relação entre os dois países irmãos.

INDÚSTRIA DA SAÚDE E PRODUÇÃO LOCAL

A possível instalação de fábricas farmacêuticas brasileiras

A **COOPERAÇÃO BRASIL-ANGOLA** também ganha força na indústria farmacêutica. Empresas brasileiras estudam oportunidades para produzir medicamentos em território angolano.

A EMS Pharma, uma das maiores farmacêuticas da América Latina, já iniciou contatos com o Ministério da Saúde de Angola. A empresa realizou visitas técnicas e avaliou condições para investimentos no setor.

O objetivo angolano é fortalecer a produção nacional de medicamentos essenciais. A iniciativa pode reduzir dependência externa e melhorar o abastecimento hospitalar. Em 2025, a EMS fez doações de medicamentos ao sistema público angolano.

O gesto foi tratado pelo governo como início de uma cooperação mais duradoura.

A Central de Compras e Aproveitamento de Medicamentos também entrou na agenda. A eventual instalação industrial exigirá transferência tecnológica e formação de quadros. Para o Brasil, abre-se um mercado estratégico no continente africano. Para Angola, trata-se de reforçar soberania sanitária e capacidade produtiva.

A parceria combina investimento privado, interesse público e diplomacia econômica. Medicamentos genéricos podem ser o primeiro passo de uma cadeia local robusta.

A saúde, portanto, torna-se também uma frente industrial da parceria bilateral.

CONECTIVIDADE E COMÉRCIO ATLÂNTICO

O papel das rotas de cabos submarinos

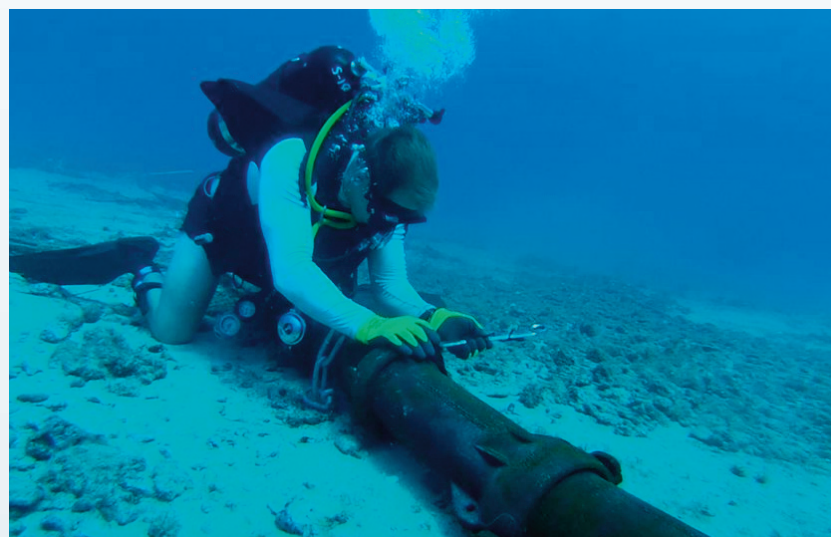
BRASIL E ANGOLA estão ligados por uma infraestrutura estratégica no Atlântico Sul. O cabo submarino SACS conecta Luanda a Fortaleza, no Ceará. Essa ligação reduziu distâncias digitais entre África e América do Sul. A Angola Cables também participa de rotas associadas ao sistema Monet. O Monet conecta Brasil e Estados Unidos, ampliando a capacidade de tráfego internacional.

Com esses cabos, Angola torna-se ponte digital entre África e Américas. Fortaleza ganha importância como ponto brasileiro de conexão intercontinental. A conectividade favorece bancos, empresas, gover-

nos, universidades e plataformas digitais.

Além da internet, a integração depende de rotas aéreas e marítimas diretas. Voos e linhas logísticas podem reduzir custos de comércio e circulação de pessoas. A pauta comercial entre os países ainda tem espaço para diversificação. Produtos agrícolas, medicamentos, serviços digitais e engenharia podem ganhar escala.

A infraestrutura atlântica reforça a geografia comum entre os dois países. O oceano deixa de ser separação e passa a ser corredor econômico. Nesse cenário, cabos, portos e aviões tornam-se ferramentas diplomáticas.



INVESTIMENTO AGRÍCOLA E PARCERIA PRODUTIVA

A adesão de Angola à Aliança Global para os Biocombustíveis

BRASIL E ANGOLA avançam numa nova etapa de cooperação agrícola. O foco está no aumento da produção alimentar e na modernização do campo angolano. O Programa de Investimento Produtivo Agropecuário Brasil-Angola ganhou destaque nas negociações bilaterais. Camabatela e Malanje aparecem como áreas estratégicas para projetos produtivos. A Embrapa é apontada como parceira técnica central nessa aproximação. A empresa brasileira pode contribuir com tecnologia tropical, irrigação e gestão agrícola.

Em 2025, Brasil e Angola discutiram memorandos para formalizar novas ações. O governo angolano vê no agronegócio

brasileiro uma referência para diversificação econômica. A cooperação também envolve capacitação de técnicos e fortalecimento institucional. Malanje, com potencial agrícola reconhecido, surge como polo para investimentos privados.

Projetos recentes preveem apoio a cooperativas e inclusão de milhares de famílias rurais. A agricultura familiar é vista como base para segurança alimentar e geração de renda. O Brasil busca transferir conhecimento sem substituir o protagonismo angolano. A parceria pode reduzir importações de alimentos e ampliar cadeias locais.

Assim, o campo torna-se um dos eixos mais promissores da relação bilateral.



COMBATE À FOME E ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

A experiência conjunta na estruturação do Programa Nacional de Alimentação Escolar de Angola

A **SEGURANÇA ALIMENTAR** é uma das áreas mais simbólicas da cooperação Brasil-Angola. O Brasil compartilha a experiência do Programa Nacional de Alimentação Escolar. O PNAE brasileiro articula merenda escolar, nutrição e agricultura familiar. Pela legislação brasileira, parte dos recursos deve comprar alimentos de produtores familiares.

Esse modelo interessa a Angola na estruturação de seu próprio programa nacional. A merenda escolar pode melhorar aprendizagem, frequência e saúde infantil. Ao mesmo tempo, cria mercado estável para agricultores locais. A cooperação

dialoga com o combate à fome defendido pelo Brasil no G20. A Aliança Global contra a Fome e a Pobreza ampliou essa agenda internacional.

Angola pode adaptar a experiência brasileira à sua realidade territorial. O desafio inclui logística, compras públicas, cardápios e controle social. A agricultura familiar angolana aparece como peça central da solução. Escolas podem tornar-se polos de desenvolvimento comunitário. A cooperação técnica brasileira oferece metodologias, não receitas prontas. O combate à fome torna-se, assim, política social e produtiva ao mesmo tempo.

CAPACITAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA:

A formação e especialização de centenas de médicos e profissionais de saúde angolanos no Brasil

A **FORMAÇÃO** de profissionais de saúde é um dos pilares da cooperação bilateral. Brasil e Angola mantêm programas voltados à qualificação de médicos angolanos. O Instituto Nacional de Câncer, no Rio de Janeiro, formou turmas em oncologia. A primeira turma reuniu médicos do Instituto Angolano de Controle do Câncer. As áreas incluíram oncologia pediátrica, radioterapia, patologia e medicina intensiva.

O objetivo é fortalecer serviços especializados dentro do próprio sistema angolano. Em 2026, novo ciclo de formação Brasil-Angola foi iniciado em São Paulo. A iniciativa envolveu

USP, Unicamp, Ministério da Saúde, ABC e EBSEH. A Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares participa com experiência em gestão hospitalar.

A cooperação também alcança pediatria, cuidados paliativos e atenção especializada. Centenas de profissionais podem ser beneficiados ao longo dos ciclos formativos. O retorno desses quadros a Angola multiplica conhecimento nos hospitais locais. A saúde pública torna-se campo de diplomacia solidária e técnica. Para o Brasil, a parceria reforça sua presença científica em África. Para Angola, representa ganho direto de capacidade assistencial.



GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS E SANEAMENTO

O intercâmbio de soluções em irrigação e saneamento

ÁGUA, irrigação e saneamento compõem outra frente relevante da cooperação. Brasil e Angola compartilham desafios em regiões semiáridas e rurais. A experiência brasileira no Nordeste é vista como referência técnica útil. Projetos de cooperação em agricultura irrigada foram estabelecidos entre os dois países. A Embrapa e instituições angolanas participam de iniciativas voltadas à produção sustentável. O Canal do Cafu, no Cunene, tornou-se exemplo de infraestrutura hídrica estratégica.

Estudos e intercâmbios podem apoiar soluções para abastecimento humano e animal. A gestão de bacias

hidrográficas também é tema da cooperação lusófona. No âmbito da CPLP, há projetos de apoio ao monitoramento de recursos hídricos. O saneamento, por sua vez, conecta saúde, ambiente e dignidade. A cooperação WASH pode envolver água potável, higiene e esgotamento sanitário.

O Brasil possui experiência em tecnologias sociais de convivência com a seca. Angola busca respostas adaptadas às províncias mais afetadas pela escassez. A parceria pode unir engenharia, políticas públicas e participação comunitária. Nesse campo, cada solução hídrica também fortalece segurança alimentar e saúde.



PONTE CULTURAL

A dinamização cultural proporcionada pelo Instituto Guimarães Rosa em Luanda

A **CULTURA** é uma das pontes mais vivas entre Brasil e Angola. O Instituto Guimarães Rosa atua como instrumento da diplomacia cultural brasileira. Sua missão inclui promover língua portuguesa, cultura, educação e intercâmbio acadêmico. Em Luanda, o instituto tornou-se espaço de encontro artístico e intelectual. A programação envolve literatura, exposições, música, debates e projetos de formação.

A cooperação cultural ganhou novo impulso com agendas ministeriais recentes. Brasil e Angola assinaram declaração conjunta para desenvolver iniciativas culturais. A visita da ministra brasileira da Cultura, Margareth Menezes, que foi recebida pelo homólogo angolano Filipe Zau, incluiu atividades no Instituto Guimarães Rosa. Também foram visitados espaços como a Cinemateca e o Museu Nacional da Escravidão.

O intercâmbio alcança patrimônio, artes cênicas, audiovisual e literatura. Projetos literários aproximam autores angolanos e brasileiros no espaço lusófono. A cultura ajuda a traduzir a história comum em diálogo contemporâneo.



MOBILIDADE E FORMAÇÃO ACADÊMICA

O fortalecimento do intercâmbio universitário e de pós-graduação

PROGRAMAS como PEC-G e PEC-PG ampliam a mobilidade de estudantes angolanos. O PEC-G permite graduação gratuita em instituições brasileiras participantes. Angola figura entre os principais países africanos beneficiados pelo programa. A cooperação acadêmica também inclui pós-graduação, pesquisa e formação técnica.

Acordos bilaterais reconhecem a importância do ensino superior para qualificar recursos humanos. A CPLP oferece ambiente político favorável à circulação de conhecimento. Universidades brasileiras e angolanas podem fortalecer redes em saúde, agricultura e enge-

nharia. A formação no Brasil cria vínculos profissionais que perduram por décadas. Muitos estudantes regressam a Angola com competências aplicadas ao desenvolvimento nacional.

O intercâmbio também aumenta o conhecimento brasileiro sobre a realidade angolana. A língua portuguesa facilita integração acadêmica e produção científica conjunta. A mobilidade estudantil reforça laços culturais, familiares e empresariais. O desafio é ampliar bolsas, acolhimento e reconhecimento de diplomas. A universidade torna-se uma das bases silenciosas da parceria estratégica.

50 ANOS DE LAÇOS HISTÓRICOS E DIPLOMÁTICOS

O marco do cinquentenário do reconhecimento pioneiro da independência de Angola pelo Brasil

BRASIL E ANGOLA celebraram em 2025 cinquenta anos de relações diplomáticas. O marco remete a 11 de novembro de 1975, data da independência angolana. O Brasil foi o primeiro país a reconhecer o novo Estado angolano. A decisão teve grande significado político para a diplomacia do Atlântico Sul. Desde então, a relação passou por fases de cooperação, investimento e diálogo político.

Em maio de 2025, o presidente João Lourenço realizou visita de Estado ao Brasil. A visita resultou em novos instrumentos de cooperação bilateral. As áreas envolveram energia, desenvolvimento sustentável, segurança e direitos humanos. Os dois governos reafirmaram a Parceria Estratégica construída ao longo das décadas. A relação é sustentada por história comum, língua portuguesa e circulação de pessoas.



Angola abriga uma das maiores comunidades brasileiras no continente africano. O Brasil, por sua vez, recebe estudantes, profissionais e empresários angolanos. O cinquentenário não foi apenas cele-

bração, mas agenda de futuro. Os dois países buscam diversificar comércio e ampliar investimentos produtivos. A memória diplomática transforma-se em plataforma para novos projetos.



Alimenta tem o maior sortimento de produtos brasileiros



O **ALIMENTA ANGOLA** é hoje reconhecido por possuir o maior sortimento de produtos brasileiros em lojas de distribuição no país, oferecendo aos consumidores uma ampla variedade de marcas que aproximam Angola dos sabores do Brasil.

Fundado em Luanda, em 2009, o grupo chegou ao mercado angolano com o objetivo de apresentar um novo modelo de negócio, voltado para grandes consumidores e distribuidores, num formato híbrido, com preços competitivos para grossistas, retalhistas e consumidores finais.

A primeira loja, localizada em

Viana, foi um sucesso desde a abertura e marcou o início de uma trajetória de crescimento e novas oportunidades.

Segundo o diretor Luiz Mattos, o Alimenta Angola, vocacionado prioritariamente para a importação e distribuição de géneros alimentícios, procurou desenvolver parcerias locais para garantir a sustentabilidade dos negócios.

A empresa assumiu também o compromisso de fomentar o crescimento da produção nacional, comercializando produtos feitos em Angola sem perder a sua essência e diferenciação.

Entre os produtos brasileiros

mais procurados estão biscoitos Renata e Piraquê, paçoquinhas Santa Helena, farofas Yoki, temperos tradicionais, achocolatados Nescau e Toddy, queijos Tirolez e salsichas Hot Dog.

Esses artigos integram o chamado “mercado da saudade”, voltado especialmente para clientes que buscam sabores ligados às memórias e tradições brasileiras.

Ao longo dos anos, o Alimenta Angola ampliou os seus investimentos, incluindo parcerias com indústrias brasileiras de equipamentos.

Atualmente, o grupo é proprietário da Global Select Beverages, envasadora de águas de mesa de diversas marcas e também especializada na produção de marcas próprias para parceiros.

A empresa possui ainda máquinas empacotadoras de cereais em grãos e em pó, contribuindo para o beneficiamento da produção agrícola nacional.

Na área logística, o Alimenta Angola dispõe de armazéns na Central Logística de Abastecimento do Ministério do Comércio, a CLOD, para atender diferentes demandas do setor.

Para importação e distribuição, opera através da Alimenta Distribuição, com capacidade para armazenar mais de 300 contentores.

A estrutura conta ainda com 4.000 posições pallet em temperatura ambiente e 2.000 pallets em temperatura fria e congelada.

Para reforçar a oferta de produtos frescos, a empresa mantém parceria com a fazenda BYAGRO, dedicada à produção de hortifrutícolas.

A produção da fazenda atende às lojas do grupo com produtos vindos diretamente do campo.

Além da actividade comercial, o Alimenta Angola desenvolve programas sociais voltados para as comunidades onde está inserido.

Entre as iniciativas estão o troco solidário oferecido diariamente aos clientes, acções no Dia da Criança em instituições parceiras e distribuição de cabazes no fim do ano.

A empresa também aposta em programas de atendimento e formação profissional.

Com novos projectos em perspectiva, o Alimenta Angola afirma acreditar no potencial do país e no fortalecimento das parcerias entre Brasil e Angola.

A meta, segundo Mattos, é continuar a promover o desenvolvimento interno, unindo investimento, produção local e a experiência de quem conhece o sector alimentar.

Brasileira lidera a transformação da mobilidade de Angola

PRESENTE EM ANGOLA há quase 20 anos, a Grand Lakes consolidou-se como referência no setor dos transportes, contribuindo para projetos estratégicos de mobilidade, logística e desenvolvimento do país. Com sede em Luanda e filiais em Benguela, Lubango e Cabinda, a Grand Lakes oferece soluções integradas, representa grandes marcas internacionais e ao longo de sua trajetória, já comercializou mais de 11 mil veículos.

Desde 2018, a empresa participa ativamente da modernização dos transportes públicos no país. Entre as principais iniciativas está o Projecto de Reforço, reordenamento e modernização dos transportes públicos de passageiros, que viabilizou a entrega de mais de 2 mil autocarros, contribuindo para a renovação das frotas e a ampliação da mobilidade urbana. A atuação inclui ainda assistência técnica, manutenção, capacitação e apoio à implantação da bilhética eletrónica, promovendo maior controlo operacional, rastreabilidade e geração de dados para uma gestão mais eficiente do transporte público.

O compromisso da Grand Lakes com Angola também se traduz em responsabilidade social. Desde 2018, a empresa é uma das principais parceiras da Baluarte, organização dedicada à proteção da infância, à educação e ao desenvolvimento comunitário. Como parte dessa par-



ceria, doou um terreno de aproximadamente um hectare para a construção de um novo polo educacional que beneficiará mais de 4 mil crianças oferecendo educação, alimentação, cuidados básicos de saúde, apoio às famílias e formação técnica para jovens e adolescentes.

Com presença nacional, capacidade técnica e compromisso social, o diretor Geraldo Hypólito assegurou que a Grand Lakes reafirma a sua missão de contribuir para uma Angola mais conectada, inclusiva e sustentável, transformando a mobilidade, fortalecendo comunidades e criando caminhos para o desenvolvimento das próximas gerações.

Uma trajetória de coragem, resiliência e empreendedorismo

EMPRESÁRIA, formadora e líder associativa, Regina Mestre chegou a Angola há 29 anos e construiu uma trajetória marcada por coragem, resiliência e empreendedorismo. Brasileira de origem e angolana de coração, viveu seis anos no país ainda em período de guerra, enfrentando dificuldades que poderiam ter levado muitos a desistir.

Para Regina, porém, cada obstáculo tornou-se uma oportunidade de aprendizagem, adaptação e crescimento pessoal e profissional. Ao longo de quase três décadas, participou em empresas dos setores do comércio, serviços e mineração, sempre orientada por valores como honestidade, responsabilidade e confiança. Para ela, o sucesso pode abrir portas, mas é o caráter que permite mantê-las abertas.

A sua ligação a Angola ultrapassa os negócios: foi no país que construiu relações, encontrou oportunidades e passou a contribuir ativamente para a sociedade. Regina foi uma das fundadoras da AEBRAN e da CCAB, instituições criadas para fortalecer os laços entre empresários brasileiros e angolanos.

Atualmente, é presidente da Assembleia Geral da AEBRAN, cargo a partir do qual continua a apoiar a integração e a cooperação empresarial. Também se destaca como embaixadora do Projecto MMEA, ligado à AJEA, promovendo o empreendedorismo feminino e o fortalecimento das mulheres.

Em 2025, recebeu o Prémio Per-



sonalidade Feminina, atribuído pela Revista Wave, em reconhecimento à sua trajetória de superação e impacto. Nos últimos cinco anos, Regina passou a atuar de forma intensa na área da formação profissional, encontrando uma nova missão.

Em Luanda e em várias províncias, tem capacitado profissionais, empresas e instituições em temas como atendimento, vendas, liderança e empreendedorismo. As suas formações também abordam gestão do tempo, produtividade e storytelling, sempre com foco no desenvolvimento humano. Mais do que transmitir conceitos, Regina partilha experiências acumuladas no mundo empresarial e ferramentas práticas para transformar carreiras.

Uma ponte social entre Brasil e Angola: o projecto Y'es for Africa

Iniciativa da Família do Reino Angola, apoiada por membros da AEBRAN, atende cerca de 500 crianças e adolescentes no Benfica, em Luanda. As relações entre Angola e o Brasil não se medem apenas em contratos e volumes de comércio. Medem-se

também no bairro do Benfica, em Luanda, onde o projecto social Y'es for Africa, da Família do Reino Angola, acolhe cerca de 500 crianças e adolescentes angolanos. Assente em três pilares — princípios cristãos, civismo e educação —, o Y'es for Africa oferece alfabetização, matemática básica, inglês e explicação escolar, a que se somam aulas de teatro e de dança. O projecto assegura ainda alimentação a todas as crianças acompanhadas e custeia a frequência de escolas particulares a adolescentes que se destacam pelo mérito. Uma equipa de mais de 30 voluntários — professores e pessoal de apoio — garante o funcionamento diário das actividades.

Empresários e quadros brasileiros ligados à AEBRAN — Associação dos Empresários Brasileiros em Angola — estão entre os que actuam e apoiam a iniciativa, num contributo directo para a formação de uma nova geração angolana. É a face menos visível, mas não menos importante, da parceria entre os dois países: a que se traduz em salas de aula, refeições e oportunidades. A próxima etapa do projecto passa pela formação técnica e profissional, com programas de jovem aprendiz e de encaminhamento para o primeiro emprego junto de empresas parceiras — abrindo caminho para que o apoio social de hoje se converta em capital humano qualificado amanhã.

PROMOÇÃO



APOIO



PATROCINADORES





Surge projecto piloto “Produzir para Transformar Vidas”

EM PARCERIA com o Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Agrário (FADA), a Fundação Norberto Odebrecht (FNO) e a Cooperativa Agro-Pecuária Homem Sofre, formalizou, na localidade de Malembo, província de Cabinda, o Acordo de Parceria e Cooperação Técnica e Financeira do projecto piloto “Produzir para Transformar Vidas”, combinando financiamento, assistência técnica, capacitação agrícola e mecanismos de acesso ao crédito para produtores locais. O programa, implementado no âmbito do escopo das acções de responsabilidade social da obra do Novo Aeroporto Internacional de Cabinda, vai beneficiar directamente

556 famílias na primeira fase, com duração inicial de dois anos.

Com operações em mais de 40 países e 82 anos de trajetória, a Odebrecht Engenharia & Construção é um grupo de origem brasileira com o propósito de contribuir para a construção de um futuro sustentável, servindo à sociedade por meio da capacidade da engenharia.

Há mais de 40 anos em Angola, a Odebrecht desempenha um papel fundamental no desenvolvimento do país, contribuindo para a geração de emprego e renda e formação para os angolanos. Durante esse período, já são mais de 160 projectos desenvolvidos, em 15 províncias

de Angola, incluindo obras significativas nos sectores de energia, águas, transportes, saneamento, desenvolvimento urbano, entre outros. O Aproveitamento Hidroeléctrico de Laúca, a maior central hidroeléctrica de Angola, com capacidade para produzir 2070MW, e uma das maiores de África, foi entregue em 2017.

Além das operações no sector, a Odebrecht tem como política desenvolver programas de responsabilidade social e acções sustentáveis ao redor das suas obras, reforçando o compromisso com a preservação do meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida das comunidades onde está presente.



PROMOÇÃO



APOIO



PATROCINADORES





A CORRENTE COMERCIAL entre Brasil e Angola totalizou 480 milhões de dólares este ano. De janeiro a julho, o Brasil exportou 320 milhões de dólares para Angola e importou 160 milhões de dólares. Portanto, o saldo é de 160 milhões de dólares a favor do Brasil. No ano passado, a balança comercial entre os modais países atingiu 1 bilhão de dólares aproximadamente. Foram 592 milhões de exportações brasileiras e 447 milhões de exportações angolanas. Isto fez um saldo de 145 milhões com superávit para o Brasil.

A corrente comercial entre Brasil e Angola viveu o seu auge em 2010, quando ultrapassou 4 bilhões de dólares, impulsionada pelo ciclo de expansão petrolífera angolana e pela forte procura por bens, serviços e infraestrutura. Naquele período, empresas brasileiras ampliaram presença em setores como construção, alimentos, máquinas, equipamentos e serviços especializados, enquanto Angola se consolidava como um dos principais parceiros do Brasil em África. A relação, iniciada com o reconhecimento pioneiro da independência angolana pelo Brasil em 1975, ganhou dimensão estratégica no processo de reconstrução e crescimento econômico do país africano.

Após o pico de 2010, a queda dos preços internacionais do petróleo, restrições de crédito e mudanças no ambiente econômico reduziram o ritmo das trocas, mas não romperam os laços comerciais. O comércio bilateral passou a buscar uma base mais diversificada, com destaque para agricultura, saúde, energia, logística e formação técnica. Os atuais 480 milhões de dólares negociados de janeiro a julho sinalizam uma relação ainda aquém do recorde histórico, mas sustentada por oportunidades de retomada e por uma agenda de integração produtiva entre os dois lados do Atlântico.

A queda grande da balança comercial Brasil-Angola desde 2010 decorre menos de um único fator e mais da combinação de crise angolana, petróleo, mudança de prioridades comerciais, queda do financiamento brasileiro e maior concorrência internacional.

Em termos simples: Angola comprava muito do Brasil quando sua economia crescia com petróleo caro e grandes obras; depois de 2014, com a queda do petróleo e a crise cambial angolana, sua capacidade de importar despencou. Entre os principais fatores, destaca-se a dependência de Angola do petróleo. Angola é uma economia muito dependente das receitas petrolíferas. Quando o preço do petróleo estava alto, especialmente nos anos 2000 e início dos anos 2010, o país tinha mais dólares para importar alimentos, máquinas, veículos, materiais de construção e serviços.

A partir de 2014, o preço internacional do petróleo caiu fortemente. Isso reduziu as receitas externas de Angola, pressionou as reservas internacionais e limitou a capacidade do país de comprar do exterior. O próprio Instituto Nacional de Estatística de Angola aponta que variações recentes da balança angolana continuam muito ligadas ao comportamento das exportações de petróleo bruto, seu principal pro-



Balança comercial totaliza 480 milhões de dólares este ano

JANEIRO - JUNHO DE 2026

EXPORTAÇÕES

319,7
US\$ MILHÕES

-8,5% VAR.

IMPORTAÇÕES

160,4
US\$ MILHÕES

-1,5% VAR.

CORRENTE

480,1
US\$ MILHÕES

-5,4% VAR.

SALDO

159,3
US\$ MILHÕES

SUPERÁVIT

JANEIRO - JUNHO DE 2025

EXPORTAÇÕES

592,5
US\$ MILHÕES

20,3% VAR.

IMPORTAÇÕES

447,1
US\$ MILHÕES

-58,5% VAR.

CORRENTE

1,0
US\$ MILHÕES

-33,8% VAR.

SALDO

145,4
US\$ MILHÕES

SUPERÁVIT

RESUMO CAUSAL DA QUEDA CDA BALANÇA COMERCIAL

A sequência principal

- Até 2010-2013:** Petróleo caro, Angola crescendo, muitas obras e forte demanda por importações brasileiras.
- A partir de 2014:** Queda do petróleo, menos dólares, crise cambial e fiscal em Angola.
- 2014-2018:** Retração das construtoras brasileiras, Lava Jato, queda do financiamento e menor presença empresarial brasileira.
- 2020:** Pandemia aprofunda a queda.
- Anos recentes:** alguma Recuperação, mas sem voltar ao patamar do início da década de 2010, com Angola comprando mais de outros parceiros e mantendo forte dependência do petróleo.aa

A QUEDA DA BALANÇA COMERCIAL BRASIL- ANGOLA DESDE 2010 FOI CAUSADA PRINCIPALMENTE POR:

- Queda das receitas petrolíferas de Angola;
- Crise cambial e fiscal angolana;
- Redução da capacidade de Angola importar;
- Fim ou enfraquecimento do ciclo de grandes obras brasileiras em Angola;
- Menor financiamento público brasileiro;
- Concorrência chinesa e europeia;
- Crises econômicas no Brasil e em Angola;
- Pandemia;
- Mudanças na pauta comercial.

brasileiras e a redução do financiamento público à internacionalização de empresas, esse canal perdeu força. Isso afetou não só serviços de engenharia, mas também exportações associadas: máquinas, equipamentos, materiais de construção, veículos e bens industriais.

MUDANÇA NA COMPOSIÇÃO

O Brasil exportava para Angola uma pauta relativamente diversificada, incluindo alimentos, carnes, açúcar, máquinas, veículos, produtos industrializados e materiais ligados à construção. Com a desaceleração angolana, a demanda por bens industriais e de capital caiu bastante. Produtos básicos, como alimentos, continuaram tendo espaço, mas não compensaram a perda em bens de maior valor agregado. Assim, a corrente de comércio ficou menor.

Também Angola passou a depender mais de fornecedores como China, Portugal, Índia, União Europeia e países africanos vizinhos. A China, em especial, ampliou muito sua presença em Angola por meio de crédito, infraestrutura, comércio e fornecimento de bens manufaturados. Isso reduziu o espaço relativo do Brasil. Mesmo com proximidade cultural e linguística, o Brasil perdeu competitividade em preço, logística, crédito e presença empresarial.

PROBLEMAS LOGÍSTICOS

Apesar da ligação histórica e da língua comum, o comércio Brasil-Angola enfrenta custos logísticos relevantes. Em muitos produtos, fornecedores europeus, chineses ou regionais conseguem oferecer fretes, prazos ou condições financeiras mais competitivas. Além disso, a menor frequência de rotas comerciais e a instabilidade cambial em Angola elevaram o risco para exportadores brasileiros.

A crise econômica brasileira também contribuiu. Empresas brasileiras ficaram menos dispostas ou menos capazes de investir em mercados externos, assumir riscos ou oferecer crédito comercial. O foco de muitas companhias passou a ser sobrevivência interna, reestruturação financeira ou busca de mercados mais previsíveis.

A Pandemia de Covid-19 também contribuiu. A pandemia agravou uma tendência que já vinha de antes. Em 2020, houve queda do comércio internacional, interrupções logísticas e retração da atividade econômica. Para Angola, que já vinha fragilizada pela dependência petrolífera, o impacto foi forte.

Outro fator foi a diversificação econômica angolana ainda limitada. Angola tentou reduzir sua dependência de importações e estimular produção local, principalmente em alimentos e alguns bens de consumo. Porém, a diversificação produtiva avançou lentamente. Mesmo assim, políticas de substituição de importações, controles cambiais e restrições administrativas afetaram compras externas, inclusive do Brasil.

Portanto, não foi apenas uma "queda nas exportações brasileiras", mas uma mudança estrutural: o modelo de comércio baseado em petróleo caro, grandes obras, crédito brasileiro e forte presença de empresas brasileiras em Angola perdeu força depois de 2014.

PROMOÇÃO



APOIO



PATROCINADORES





UM INVENTÁRIO CULTURAL

Karamba, sempre fomos kambas



Analtino Santos

O BRASIL E ANGOLA têm uma relação cultural enraizada na fundação das duas nações, antes do formalismo dos protocolos oficiais, assinados em Luanda e Brasília, respectivamente em Julho e Março do corrente ano, por Margareth Menezes e Filipe Zau, ministros que tuletam o sector nos dois países.

De iniciativas como o “Projecto Kalumba” que reuniu uma delegação de artistas brasileiros em Angola e “Canto Livre de Angola” com angolanos no Brasil nos primeiros anos da então República Popular de Angola, os espectáculos de Martinho da Vila, Roberto Carlos, Gilberto Gil e outras estrelas da música brasileira no período colonial, as obras de Jorge Amado, as raízes angolanas na capoeira, samba, berimbau e outras manifestações culturais afrodescentes, às novelas até as tendências mais contemporâneas da cultura popular, assentes em parcerias informais entre agentes culturais, sempre esteve patente o que ficou eternizado na música” aí ai caramba, sempre fomos kambas, brasileiros angolanos na mesma qualidade bamba”.

No seguimento do histórico de colaborações formais e oficiosas entre diferentes artistas e instituições culturais dos dois países, o dia 28 de Julho deste ano fica marcado com a Declaração Conjunta.

O documento reforça o compromisso bilateral entre os dois países e adopta o Plano de Ação para a Cooperação Cultural Brasil-Angola 2026-2028, instrumento que vai orientar a implementação da agenda conjunta nos próximos anos.

O Plano de Ação organiza as iniciativas de cooperação em quatro eixos temáticos: Culturas Afrodescentes, Património



No seguimento do histórico de colaborações formais e oficiosas entre diferentes artistas e instituições culturais dos dois países, o dia 28 de Julho deste ano fica marcado com a Declaração Conjunta.

e Memória; Diversidade Cultural, Cidadania, Participação Social e Ação Cultural; Audiovisual, Artes, Economia Criativa e Direitos Autorais; e Bibliotecas, Arquivos, Livro, Leitura e Preservação Documental. As acções estão estruturadas nas modalidades de formação e capacitação, intercâmbio cultural e artístico e cooperação técnica institucional.

Na ocasião, Margareth Menezes e Filipe Zau reconheceram que Angola e Brasil compartilham uma memória singular construída ao longo de séculos de intercâmbios humanos, culturais e históricos. Ambos reforçaram o compromisso de fortalecer iniciativas voltadas à preservação e valorização da diáspora africana, da memória dos povos afrodescentes e das contribuições das culturas africanas para a formação das identidades nacionais dos dois países, promovendo acções de pesquisa, difusão, preservação documental e intercâmbio entre instituições culturais.

As autoridades reafirmaram os entendimentos alcançados na

Declaração Conjunta assinada em Brasília, em Março de 2026, e celebraram os avanços obtidos desde então na implementação do Memorando de Entendimento para Cooperação no Domínio da Cultura e das Artes e do Memorando de Entendimento entre a Fundação Biblioteca Nacional da República Federativa do Brasil e o Arquivo Nacional da República de Angola, instrumentos que estabeleceram bases renovadas para uma cooperação estruturada no campo cultural.

Os Ministros destacaram que o fortalecimento das capacidades institucionais e a qualificação dos profissionais da cultura constituem condição essencial para o desenvolvimento sustentável do sector cultural. Nesse sentido, saudaram iniciativas para formação de profissionais da cultura por meio da ESCULT - Escola Solano Trindade de Cultura e Economia Criativa, ligada ao Ministério da Cultura do Brasil.

SEMBA E MARACATU-NAÇÃO
Os Ministros manifestaram o seu

apoio aos esforços conduzidos por ambos os países para o reconhecimento internacional de suas expressões culturais, o Semba, apresentada por Angola, e do Maracatu-Nação, apresentada pelo Brasil, à Lista Representativa do Património Cultural Imaterial da Humanidade da UNESCO, reconhecendo a relevância dessas manifestações para a preservação da diversidade cultural, o fortalecimento das identidades nacionais.

Durante a visita ao Brasil realizada em Março, pelo ministro Filipe Zau a delegação angolana solicitou o apoio do Brasil para a candidatura do semba a Património Cultural Imaterial da Humanidade pela UNESCO, bem como para a facilitação da mobilidade de artistas, o reforço da articulação entre a língua portuguesa e as línguas africanas.

Nas terras do samba o encontro foi realizado na Fundação Palmares, na cidade de Brasília e reafirmou a ligação profunda entre as duas Nações, que completam 50 anos de relações diplomáticas.



Afroplant aposta na fruticultura e no paisagismo em Angola

Sob a liderança do brasileiro Clemes Alves Fernandes, diretor-geral e fundador, a Afroplant Agriculture tornou-se referência no agronegócio angolano. A empresa é pioneira na produção de plantas enxertadas em grande escala no país. Anualmente, produz mais de dois milhões de plantas, entre frutíferas e ornamentais. Com atuação de Cabinda ao Cunene, a Afroplant trabalha em duas áreas principais. No campo, fornece plantas frutíferas melhoradas e assistência técnica agronómica. Nas cidades, dedica-se ao paisagismo e à criação de jardins clássicos. Clemes Fernandes, técnico em Agropecuária, atua há quase 20 anos no agronegócio em Angola.

A Afroplant é uma empresa familiar e líder nos segmentos de fruticultura e paisagismo. No período pós-guerra, destacou-se por produzir os próprios enxertos de plantas em Angola. Com isso, ajudou a reduzir importações e a capacitar mão de obra local.

A produção de mudas melhoradas contribui para aumentar a produtividade das fazendas. Também agrega valor às propriedades rurais e cria novas oportunidades no campo.

Segundo a empresa, a atividade ajuda a minimizar o êxodo rural. Ao gerar renda nas províncias, a Afroplant contribui para descentralizar os grandes centros. A empresa gera algumas centenas de empregos diretos e milhares de indiretos.

Além disso, forma profissionais para o mercado de trabalho e para a sociedade.

Para Clemes Alves Fernandes, a missão da Afroplant é levar beleza às cidades e riqueza ao campo. Os jardins criados pela empresa valorizam espaços urbanos e institucionais.

Já as plantas frutíferas melhoradas levam esperança de melhores colheitas aos produtores. Assim, a Afroplant consolida-se como uma das forças do agronegócio em Angola.

PROMOÇÃO



APOIO



PATROCINADORES





17ª semana do Brasil em Angola arranca a 3 de setembro com o “fórum de economia Brasil e Angola abertura corporativa”

FÓRUM ECONÓMICO BRASIL - ANGOLA		17ª SEMANA DO BRASIL ANGOLA - 26	
3 DE SETEMBRO DE 2026 IGR - Instituto Guimarães Rosa LUANDA, ANGOLA		PROGRAMA DO EVENTO	
08:00	WELCOME COFFEE Credenciamento Música e dança com a Banda tradicional Mona Zanga	13:00	INTERVALO: Brunch Lançamento do Suplemento Especial no Jornal de Angola sobre as relações Brasil-Angola.
09:00	PALAVRAS DE BOAS-VINDAS Presidente da AEBRAN Raimundo Lima	14:00	INÍCIO DO PERÍODO DA TARDE Vice-presidente da AEBRAN, William Oliveira
09:15	ABERTURA E INTERVENÇÃO Ministro da Indústria e Comércio, Rui Miguéns de Oliveira Embaixadora do Brasil em Angola, Eugénia Barthelmess	14:15	KEY NOTE 2: Swap Monetário (Divisas) Angola - Brasil José Pedro Moraes, Ex-Ministro das Finanças, e ex-Governador do BNA
10:30	KEY NOTE 1: Macroeconomia Wilson Neves Bastonário da Ordem dos Economistas de Angola	15:00	KEY NOTE 3: Energia José Sérgio Gabrielli de Azevedo Ex-Presidente da Petrobras
11:00	PAINEL 1: Agronegócio Facilitador: Valdir Junior. João Cunha, Secretário de Estado do Ministério da Agricultura José Guilherme, Adido Agrícola da Embaixada do Brasil em Angola Adilson Mognol, CEO da Westaves do Brasil	15:30	PAINEL 3: Serviços e Negócios em Expansão Facilitador: Nidia Klein. Felipe Retke, Director Geral da ETIC Tecnologia Miriam Passos de Oliveira, CEO do Espaço Terapêutico Pequenos Passos Georgia Lorenz, CEO da Corpore. (Estética e Beleza)
12:00	PAINEL 2: Indústria e Comércio Facilitador: Guilherme Bastos. Bráulio Augusto, Presidente do INAPEM Cassiano Buhler, Diretor do setor comercial da Embaixada do Brasil Luiz Mattos, Director Geral do Alimenta Angola Fátima Silva, CEO da Probeauty Indústria de Cosméticos	16:30	PAINEL 4: Investimento Facilitador: Raimundo Lima. Luzayadio Simba, Presidente do Fundo Garantidor de Crédito FGC Bruno Baptista, Director da APEX Azenaida Chimuco, Administradora Executiva do Banco Yéty
13:00		17:30	ENCERRAMENTO Seguido de cocktail e networking, com música ao vivo

Promoção: AEBRAN | Associação dos Empresários e Executivos Brasileiros em Angola

Apoio: Embaixada do Brasil em Luanda e Câmara de Comércio Angola-Brasil

LUANDA, ANGOLA – A 17ª Semana do Brasil em Angola terá início no dia 3 de setembro, quinta-feira, no Instituto Guimarães Rosa, em Luanda, com a realização do “Fórum de Economia Brasil e Angola – Abertura Corporativa”, durante todo o dia. O encontro reunirá líderes empresariais de renome internacional, dirigentes governamentais, representantes institucionais e profissionais de diversos setores estratégicos, com o

objetivo de reforçar as relações bilaterais e ampliar as oportunidades de negócios entre Brasil e Angola.

A sessão de abertura contará com a presença da Embaixadora do Brasil em Angola, Eugénia Barthelmess, e do Ministro da Indústria e Comércio de Angola, Rui Miguéns de Oliveira, reforçando a importância institucional do fórum para o fortalecimento das relações econômicas entre os dois países. Promovido pela AEBRAN – Associação dos Empresários e Executivos Brasileiros em Angola, com apoio da Embaixada do Brasil em

Luanda e da Câmara de Comércio Angola-Brasil, o fórum marcará a abertura oficial da programação empresarial da Semana do Brasil, consolidando-se como um espaço de diálogo, cooperação e networking entre os dois países. Durante o evento, serão debatidos temas centrais para o desenvolvimento económico e para a integração empresarial, incluindo macroeconomia, agricultura, indústria e comércio, sistema financeiro, energia, serviços, negócios em expansão e financiamento. A programação contará com intervenções de representantes do Governo, especialistas, economistas, empresários e executivos de empresas brasileiras e angolanas. Na mesma ocasião, será realizado o lançamento do Caderno Especial do Jornal de Angola sobre a presença do Brasil em Angola, uma publicação dedicada a evidenciar a contribuição de empresas, instituições, profissionais e iniciativas brasileiras para o desenvolvimento económico, social e cultural angolano. A 17ª Semana do Brasil em Angola conta com o apoio da Embaixada do Brasil em Luanda e da Câmara de Comércio Angola-Brasil, reafirmando o compromisso conjunto de promover a aproximação institucional, económica e cultural entre as duas nações.

Ao longo do dia, serão realizados painéis temáticos com a participação de nomes como o presidente do Fundo Garantidor de Crédito, Luzayadio Simba, o presidente do INAPEM, Bráulio Augusto, ex-Ministro das Finanças e ex-Governador do Banco Nacional de Angola, José Pedro Moraes; ex-Presidente da Petrobras, José Sérgio Gabrielli; Bastonário da Ordem dos Economistas de Angola, Wilson Neves; o diretor do Sector Comercial da Embaixada do Brasil, Cassiano Buhler, o Diretor da Apex, Bruno Baptista; além de empresários e representantes dos setores da agricultura, indústria, comércio, tecnologia, saúde, estética, beleza e financiamento.

O evento terá início às 8h, com credenciamento, welcome coffee e apresentação de música e dança com a Banda tradicional Mona Zanga. Depois de um dia inteiro de debate, com almoço no local, o encerramento está previsto para as 17h30, seguido de cocktail e networking, com música ao vivo, com a Banda Executiva, o cantor Alfredo Yungui e convidados.

I Festival Brazuca-Mangolê marca 17ª Semana do Brasil Em Angola

O Primeiro Festival de Música Brazuca/Mangolê, juntamente com a tradicional Feijoada da Independência da Aeburan, marca uma grande celebração da música, da gastronomia e da convivência entre brasileiros e angolanos. Serão dez atrações artísticas dos dois países coroadas a Semana do Brasil em Angola, que chega, em 2026, à sua 17ª edição. Em celebração aos 204 anos da Independência do Brasil, o evento reafirma-se como o maior encontro de integração empresarial, institucional e cultural entre Brasil e Angola. Promovida pela Associação dos Empresários e Executivos Brasileiros em Angola (Aeburan), com apoio da Embaixada do Brasil em Luanda e da Câmara de Comércio Angola-Brasil (CCAB), a iniciativa reunirá, entre os dias 3 e 7 de setembro, empresários, executivos, representantes governamentais, diplomatas, artistas, produtores culturais, formadores de opinião e a comunidade brasileira e angolana em Luanda. O festival contará com apresentações de nomes de destaque da música angolana e brasileira, entre eles Yuri da Cunha, Gilmelândia, ex-vocalista da Banda Beijo, Filipe Mukenga, Parceiros do Samba, Magary Lord, Kanda, Rallie, Banda Kalulu com Jazz, além dos DJs Priscila Guimarães e Josias. A tradicional Feijoada da Independência será um dos pontos altos da programação, reforçando o caráter festivo, afetivo e comunitário da Semana do Brasil em Angola. “A programação deste ano valoriza a força das relações históricas, económicas e culturais entre os dois países, destacando a presença brasileira em Angola e promovendo novos espaços de diálogo, cooperação e intercâmbio”, ressaltou Raimundo Lima, presidente da Aeburan e da CCAB. A 17ª Semana do Brasil em Angola terá início no dia 3 de setembro, quinta-feira, no Instituto Guimarães Rosa (IGR), com o “Fórum de Economia Brasil e Angola – Abertura Corporativa”. O encontro contará com pronunciamentos do Ministro da Indústria e Comércio, Rui Miguéns, da Embaixadora do Brasil, Eugénia Barthelmess, de líderes empresariais de renome internacional e outros dirigentes governamentais, abordando temas estratégicos para o fortalecimento das relações bilaterais e para a ampliação de oportunidades de negócios entre os dois países, como enfatizou o coordenador do Fórum, Felipe Retke. Nesta mesma ocasião, será realizado o lançamento do Caderno Especial do Jornal de Angola sobre a presença do Brasil em Angola, publicação dedicada a evidenciar a contribuição de empresas, instituições, profissionais e iniciativas brasileiras no desenvolvimento económico, social e cultural angolano. No dia 4 de setembro, sexta-feira, também no IGR, a programação cultural ganhará destaque com a Noite do Cinema, que exibirá o filme brasileiro “Malês”. A sessão será seguida de debate com os atores Antônio Pitanga e Camila Pitanga, o produtor Flavio Tambellini, além dos cineastas angolanos Sílvia Nascimento e Francisco Pedro Keth, promovendo um diálogo entre as cinematografias brasileira e angolana, suas narrativas históricas e seus laços culturais, como salientou a coordenadora executiva do evento, Nidia Klein. A comemoração será concluída no dia 7 de setembro – dia mesmo da Independência –, com a Cerimónia Oficial da Embaixada do Brasil, no Instituto Guimarães Rosa. A atividade diplomática comemorativa da Independência do Brasil será realizada exclusivamente para convidados, reunindo autoridades, representantes institucionais, diplomatas e membros da comunidade brasileira em Angola.



PROMOÇÃO



APOIO



PATROCINADORES





Academia TIS nasce para promover transformação tecnológica nas empresas

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL, cibersegurança, análise de dados, redes e gestão de projectos estão entre os temas previstos na programação com mais de 40 cursos que a Academia TIS preparou para este segundo semestre de 2026. A nova unidade de formação procura preparar profissionais para trabalhar com as tecnologias que as organizações estão a incorporar nos seus processos. Há também formação nas áreas de liderança, finanças e organização do trabalho

“Este projecto surge para aproximar a qualificação profissional das competências técnicas e de gestão que as organizações precisam para crescer e responder com maior eficiência às exigências do mercado”, afirmou Fabiano Klein, Director de Consultoria e Negócios da TIS. Essa academia dedicada à formação tecnológica, executiva e de gestão foi inaugurada pela TIS em Junho último. O projecto está a responder a uma necessidade identificada no mercado com a rápida evolução da tecnologia, que avança mais depressa do que a preparação das equipas, segundo ele.

Klein enfatizou que a utilização de sistemas de gestão, ferramentas de inteligência artificial, soluções cloud e plataformas de análise de dados está a entrar nas empresas, requer profissionais com competências para integrar estas ferra-

“Este projecto surge para aproximar a qualificação profissional das competências técnicas e de gestão que as organizações precisam para crescer e responder com maior eficiência às exigências do mercado”

mentas no trabalho diário, administrar os sistemas e proteger a informação. A falta dessa preparação pode tornar a implementação mais lenta e obriga, em alguns casos, a recorrer a especialistas externos por períodos mais longos. Um sistema pode estar instalado e continuar subutilizado porque as equipas ainda não estão preparadas para todas as suas funções ou ainda não adaptaram os processos à nova tecnologia.

A Academia TIS é uma unidade estratégica da TIS para o desenvolvimento de competências técnicas, comportamentais e de liderança. Integrada no modelo de Business Consulting da TIS, actua como plataforma de capacitação corporativa, executiva e tecnológica, estruturada em quatro eixos: Gestão e Negócios, Tecnologia, Formação Executiva, Diagnóstico e Desenvolvimento de Capital Humano. A Academia TIS opera com a metodologia ADAPT, avalia o impacto da formação com base no Modelo de Kirkpatrick e é um Centro Oficial de Exames Pearson VUE, permitindo certificação internacional em Angola. Website: www.tis.ao

Fundada em 2013 e com sede em Luanda, a TIS posiciona-se como uma empresa líder em consultoria de negócios e tecnologia, dedicada a oferecer inovações tecnológicas nos mercados nacional e internacional. Compromete-se com a modernização tecnológica empresarial, transformação organizacional e inovação sustentável, desenvolvendo respostas personalizadas às necessidades de cada cliente, da sociedade e do mercado. Promove um crescimento inclusivo e responsável, priorizando a transparência, a integridade e a responsabilidade em todas as suas actividades.

Aldeia Nissi de Angola: um símbolo de esperança, solidariedade e transformação



FUNDADA PELO BRASILEIRO Caíque de Oliveira, a Aldeia Nissi de Angola é um projeto de cuidado, esperança e transformação. Funcionando desde 2008, no Cuíto, na Província do Bié, a Aldeia Nissi nasceu em uma das regiões mais afetadas pela guerra civil angolana. Desde então, o projeto tem atuado na transformação da realidade de famílias em situação de extrema vulnerabilidade.

Com foco nas pessoas, a Aldeia Nissi desenvolve ações nas áreas da educação, saúde, alimentação e assistência social. A missão do projeto é oferecer cuidado integral e criar oportunidades para crianças, jovens, viúvas e famílias necessitadas. O êxito do projeto já atraiu a Angola personalidades famosas, como Bruna Marquezine e Xuxa, entre outros.

Na área da educação e inclusão, a instituição atende atualmente 1.462 alunos.

Entre eles, 25 estudantes são acompanhados em LGA, a Língua Gestual Angolana, promovendo inclusão e acessibilidade. A segurança alimentar também é uma das prioridades da Aldeia Nissi. Todos os dias, são servidas 3.225 refeições, incluindo o café da manhã, conhecido como “mata-bicho”, e o almoço.

Na área da saúde e bem-estar, o projeto acompanha 450 pessoas por meio do Projeto Albinos. Além disso, são realizados 150 atendimentos de fisioterapia, oferecendo suporte essencial à população atendida. A instituição projeta ampliar sua atuação, com capacidade para alcançar 300 atendimentos mensais.

A arte, a cultura e o esporte ocupam lugar importante na formação dos beneficiados. O canto coral reúne 100

vozes, fortalecendo talentos e promovendo expressão artística. Já as atividades de teatro e ballet atendem 164 alunos, incentivando criatividade, disciplina e autoestima. No esporte, 33 alunos participam das aulas de karatê. Outros 50 jovens são alcançados pelo futebol comunitário, que promove convivência, saúde e cidadania.

Na proteção e assistência social, a Aldeia Nissi acolhe 35 crianças e jovens na Casa Lar.

O projeto também presta apoio a 276 viúvas, oferecendo suporte em um contexto de grandes desafios sociais. Mais do que números, cada ação representa vidas cuidadas, histórias reconstruídas e futuros possíveis. Assim, a Aldeia Nissi de Angola segue como um símbolo de esperança, solidariedade e transformação no coração do Bié.





50 anos de relações diplomáticas, um Atlântico de oportunidades e uma agenda voltada ao futuro

Poucas relações bilaterais do Brasil possuem a profundidade histórica, humana e política da relação com Angola. O Brasil foi o primeiro país a reconhecer a independência angolana em 11 de novembro de 1975, gesto que contribuiu para legitimar internacionalmente a soberania do novo Estado e que permanece vivo na memória política dos dois países. Desde então, os dois países construíram uma relação singular, baseada não apenas em interesses diplomáticos e econômicos, mas também em laços culturais, linguísticos e sociais profundamente enraizados.

EM 2010, essa proximidade foi formalizada por meio da Parceria Estratégica Brasil-Angola, uma das apenas duas parcerias estratégicas mantidas pelo Brasil no continente africano.

UM PARCEIRO FUNDAMENTAL PARA O BRASIL NA ÁFRICA

Angola ocupa posição privilegiada na política africana brasileira. Trata-se da segunda maior economia da África Austral, com mais de 39 milhões de habitantes e uma das populações que mais crescem no mundo. A ONU projeta que a população angolana poderá superar 120 milhões de habitantes até o final do século.

A relação bilateral é sustentada por intensa interação governamental, inclusive no mais alto nível. A visita do Presidente Lula a Luanda em 2023 marcou o relançamento político da Parceria Estratégica, enquanto a visita de Estado do Presidente João Lourenço ao Brasil, em 2025, consolidou uma agenda renovada voltada ao desenvolvimento produtivo, à diversificação econômica e à cooperação técnica.

SEGURANÇA ALIMENTAR E AGRICULTURA: O NOVO EIXO DA COOPERAÇÃO

Nenhuma área ilustra melhor a nova fase da relação bilateral do que a agricultura. Angola considera o desenvolvimento agropecuário uma prioridade estratégica para reduzir a dependência das importações alimentares e diversificar sua economia. O Brasil, por sua vez, é visto por Angola como o parceiro mais apto a contribuir para essa transformação, graças à experiência acumulada na agricultura tropical e no desenvolvimento do Cerrado.

Entre os principais resultados recentes do relacionamento nessa esfera destacam-se:

- Cooperação entre EMBRAPA e áreas especializadas do MINAGRIF;
- Estudos pedológicos e topográficos conduzidos pela CODEVASF na região do Canal do Cafu;
- Capacitação de mais de 200 técnicos angolanos pela CONAB;
- Desenvolvimento do Programa de Regiões Irrigadas e Políticas de Apoio à Agricultura Familiar;
- Negociação do Programa de Investimento Produtivo Agropecuário Brasil-Angola.

SAÚDE: CAPACITAÇÃO E AUTONOMIA SANITÁRIA

A cooperação em saúde tornou-se um dos casos mais bem-sucedidos da cooperação Sul-Sul brasileira.

O Programa de Formação de Recursos Humanos em Saúde Brasil-Angola já se consolidou como



uma das maiores iniciativas brasileiras na área. Mais de mil profissionais de saúde angolanos encontram-se atualmente em formação simultânea em instituições brasileiras, abrangendo áreas como oncologia, pediatria, cardiologia, saúde mental, infectologia e gestão hospitalar.

Somente para 2026 foram oferecidas 1.296 vagas por 45 instituições brasileiras, das quais 751 foram preenchidas por profissionais angolanos.

Na oncologia, a cooperação entre o Instituto Nacional de Câncer (INCA) e o Instituto Angolano de Controle do Câncer (IACC) já permitiu:

- Formação de dezenas de especialistas;
- Criação de programas próprios de residência médica em Angola;
- Implantação de sistemas de informação oncológica;
- Fortalecimento institucional do IACC.

Paralelamente, empresas farmacêuticas brasileiras tem anunciado planos para Angola. A EMS anunciou, de acordo com fontes na imprensa, a implantação próxima de uma unidade produtiva em Luanda, iniciativa alinhada ao objetivo angolano de fortalecer sua autonomia sanitária e expandir a produção local de medicamentos essenciais.

ENERGIA, BIOCOMBUSTÍVEIS E TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

A cooperação energética entre Brasil e Angola entrou numa fase particularmente dinâmica.

Em 2025, representantes do Ministério da Energia e Águas de Angola realizaram missão técnica ao Brasil



A expansão da conectividade física, digital e logística poderá contribuir para reduzir custos de comércio, aumentar a competitividade e integrar cadeias produtivas entre os dois lados do Atlântico.

para conhecer experiências de:

- Planejamento energético;
- Operação de sistemas interligados;
- Regulação tarifária;
- Universalização do acesso à energia;
- Integração de redes elétricas.

A missão incluiu visitas à Eletrobras, Empresa de Pesquisa Energética (EPE), Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), Eletrobras, CCEE e Itaipu Binacional.

Com a adesão de Angola à Aliança Global para os Biocombustíveis, em 2025, abriram-se novas oportuni-

dades para intercâmbio de conhecimento em bioenergia, combustível sustentável, marcos regulatórios e transição energética.

O Brasil vê especial potencial para cooperação em biocombustíveis, dada a combinação angolana de disponibilidade de terras, clima tropical e necessidade de diversificação produtiva.

CONECTIVIDADE ATLÂNTICA: UM ATLÂNTICO QUE UNE

A conectividade entre Brasil e Angola tornou-se um dos ativos estratégicos da parceria bilateral.

No plano digital, Angola e Brasil estão ligados pelos cabos submarinos SACS e Monet, operados pela empresa angolana Angola Cables, que fazem de Fortaleza um dos principais pontos de conexão da América do Sul.

No transporte aéreo, os dois países dispõem de voos diretos e diários, situação rara entre África e América do Sul. O novo Acordo de Serviços Aéreos ampliou as possibilidades de cooperação entre companhias e fortaleceu a mobilidade de pessoas e negócios.

A expansão da conectividade física, digital e logística poderá contribuir para reduzir custos de comércio, aumentar a competitividade e integrar cadeias produtivas entre os dois lados do Atlântico.

COMÉRCIO E INVESTIMENTOS: RETOMADA DE DINAMISMO

O comércio bilateral voltou a crescer após vários anos de retração.

A corrente de comércio tem sido da ordem de US\$ 1,5 bilhão. As

exportações brasileiras tem somado cerca de US\$ 492 milhões, enquanto as importações passam de US\$ 1,078 bilhão, compostas quase integralmente por petróleo angolano.

Cerca de 200 empresas de origem brasileira operam atualmente em Angola.

Os setores angolanos com maior potencial de expansão para investimentos brasileiros incluem:

- Agronegócio;
- Agroindústria;
- Fármacos;
- Infraestrutura;
- Energia;
- Logística;
- Economia digital.

CULTURA: A DIMENSÃO MAIS VIVA DA PARCERIA

Se a agricultura simboliza o futuro da relação bilateral, a cultura representa sua alma.

O Instituto Guimarães Rosa em Luanda tornou-se um dos principais centros culturais da capital angolana. Instalado em edifício histórico restaurado, recebe mais de 100 eventos anuais, entre festivais de cinema, literatura, artes visuais, música, dança e debates acadêmicos.

A visita da Ministra da Cultura do Brasil, Margareth Menezes, consolidou essa agenda em sua recente visita a Angola. Na ocasião, foi adotado o Plano de Ação para Cooperação Cultural Brasil-Angola 2026-2028, abrangendo patrimônio, audiovisual, economia criativa, bibliotecas, arquivos e formação cultural. Entre os resultados concretos figura a oferta de mil vagas para cidadãos angolanos na Escola Solano Trindade de Cultura e Economia Criativa.

Tendo completado cinquenta anos de relações diplomáticas, Brasil e Angola apresentam uma das parcerias mais abrangentes e dinâmicas do espaço sul-atlântico. Agricultura, saúde, energia, conectividade, educação, cultura e investimentos compõem uma agenda cada vez mais orientada para resultados concretos, desenvolvimento produtivo e fortalecimento das capacidades nacionais.

Mais do que uma relação entre Estados, trata-se de uma parceria construída por sociedades que compartilham idioma, história, heranças culturais e uma visão comum de desenvolvimento inclusivo futuro adentro.

*O Atlântico que uniu os nossos povos ao longo dos séculos continua a aproximar Brasil e Angola, agora como ponte para a inovação, a prosperidade partilhada e a construção conjunta do futuro.



Novo impulso na Cooperação para o desenvolvimento da agricultura em Angola

Investimentos produtivos agropecuários entre Brasil e Angola terão um novo impulso com oportunidades para empresas de sementes, genética animal, máquinas e implementos, irrigação, armazenagem, logística, fertilizantes, assistência técnica, processamento de alimentos e produção agrícola. Trata-se da criação do Programa de Investimento Produtivo Agropecuário Brasil-Angola, que vai procurar dar escala e previsibilidade a esse movimento.

EMPRESÁRIOS BRASILEIROS e angolanos ligados à Câmara de Comércio Angola-Brasil (CCAB) que trataram esse assunto, como a vice-presidente da entidade Francisca Fortes, ressaltaram a importância dessa proposta discutida pelos governos dos dois países, que prevê a combinação de quatro elementos fundamentais: terra, capital, tecnologia e mercado. O programa bilateral ainda depende da conclusão dos instrumentos institucionais, financeiros e jurídicos necessários para sua implementação em escala.

Do lado angolano, o programa deverá criar condições para a disponibilização de áreas agricultáveis, segurança jurídica e integração dos investimentos às políticas nacionais de desenvolvimento agrícola. Do lado brasileiro, a expectativa é mobilizar produtores, empresas, instituições financeiras, tecnologia e equipamentos. Este ano, as negociações passaram a incluir uma fase-piloto de aproximadamente 20 mil hectares para produção de grãos.

A relação entre Brasil e Angola vive, desde 2023, uma nova etapa de aproximação no setor agropecuário. O que inicialmente se estruturou como uma agenda de cooperação técnica e transferência de conhecimentos vem evoluindo para uma parceria mais ampla, que combina pesquisa, capacitação, desenvolvimento de infraestrutura agrícola, apoio à agricultura familiar, comércio e investimentos produtivos.

Esse movimento ganhou impulso político com a visita do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva a Angola, em agosto de 2023, e foi reforçado pela visita de Estado do Presidente João Lourenço ao Brasil, em maio de 2025. Em paralelo, os Ministérios da Agricultura dos dois países passaram a construir instrumentos específicos para aproximar instituições públicas, produtores e empresas, criando condições para que a experiência brasileira em agricultura tropical possa contribuir para o aumento da produção e da segurança alimentar em Angola.

UMA NOVA FASE NA RELAÇÃO BRASIL-ANGOLA

A visita do Presidente Lula a Luanda, realizada nos dias 25 e 26 de agosto de 2023, representou um marco no relançamento da parceria estratégica entre os dois países. Na ocasião, além da agenda política e econômica, foi dada atenção especial à agricultura e à segurança alimentar, áreas consideradas estratégicas para o desenvolvimento de Angola.

O momento político foi particularmente importante porque aproximou duas realidades agrícolas que, apesar das diferenças de escala e estrutura produtiva, apresentam importantes afinidades. O Brasil desenvolveu, ao longo das últimas décadas, tecnologias para regiões tropicais, inclusive para



Francisca Fortes

áreas de cerrado e savanas, enquanto Angola dispõe de extensas áreas agricultáveis e de grande potencial para ampliar sua produção de cereais, oleaginosas, frutas, carnes e outros produtos.

A aproximação ganhou dimensão empresarial já durante o Fórum Econômico Brasil-Angola, realizado em Luanda no âmbito da visita de Lula, que reuniu mais de 800 empresários brasileiros e angolanos. O passo seguinte foi transformar essa aproximação política em uma agenda permanente de cooperação agrícola.

COOPERAÇÃO TÉCNICA: CONHECIMENTO BRASILEIRO A SERVIÇO DA AGRICULTURA ANGOLANA

Um dos principais instrumentos dessa nova fase foi o Memorando de Entendimento entre os Ministérios da Agricultura do Brasil e de Angola, firmado em 2023. O acordo estabeleceu bases para a cooperação em áreas como desenvolvimento agrícola, pesquisa, transferência de tecnologia e fortalecimento institucional.

Em 2024, o instrumento foi atualizado, ampliando a participação das instituições técnicas dos dois países. O novo arranjo formalizou a participação da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e do Instituto de Investigação Agronômica (IIA) de Angola, além do Instituto de Investigação Veterinária angolano. O objetivo foi transformar a cooperação ministerial em iniciativas concretas de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e capacitação.

A escolha da Embrapa é particularmente relevante. A experiência brasileira demonstra que o desenvolvimento de tecnologias adaptadas às condições tropicais pode transformar regiões anteriormente consideradas pouco produtivas

A visita de João Lourenço ao Brasil e a transição para os investimentos

A visita do Presidente João Lourenço ao Brasil, em maio de 2025, marcou uma nova etapa dessa parceria. Durante o encontro com o Presidente Lula, em 23 de maio, os dois governos discutiram explicitamente a construção do Programa de Investimento Produtivo Agropecuário Brasil-Angola. A proposta passou a combinar cooperação técnica, transferência de tecnologia e participação direta de produtores e investidores brasileiros na produção agrícola em território angolano.

A mudança é significativa. A cooperação técnica continua sendo fundamental, mas passa a ser acompanhada por uma estratégia de investimento produtivo, capaz de mobilizar capital privado, máquinas, sementes, tecnologia, conhecimento empresarial e capacidade de gestão.

Na proposta discutida em 2025, foram considerados mecanismos para ampliar a segurança jurídica dos investimentos, disponibilizar áreas agricultáveis em escala adequada e estruturar instrumentos de financiamento e garantias. Também foi prevista a participação dos produtores brasileiros no desenvolvimento das comunidades próximas aos projetos, incluindo assistência técnica, capacitação e apoio à agricultura local.

em importantes áreas agrícolas. Para Angola, essa experiência pode ser aproveitada na adaptação de cultivos, manejo de solos, sistemas de produção, mecanização, irrigação, sanidade vegetal e animal e formação de recursos humanos.

IRRIGAÇÃO E AGRICULTURA FAMILIAR

Outro eixo importante da cooperação é o programa de Desenvolvimento de Regiões Irrigadas e Políticas de Apoio à Agricultura Familiar. Como destaca o presidente da Câmara de Comércio Angola-Brasil, Raimundo Lima, que também é presidente da Associação dos Empresários e Executivos Brasileiros em Angola (Aebran), o projeto trata de cooperação técnica em gestão de recursos hídricos e planejamento de cadeias produtivas, com foco inicial na província do Cunene, além do intercâmbio de experiências brasileiras em políticas de apoio à agricultura familiar.

Nesse sentido, a experiência brasileira pode contribuir não apenas com tecnologias de produção, mas também com políticas públicas e instrumentos de organização dos mercados agrícolas. Desde 2023, a cooperação passou a envolver diferentes instituições brasileiras. Além da Embrapa e da CONAB, a Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (CODEVASF) e o Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) participaram de missões, reuniões técnicas e intercâmbios com instituições angolanas.

MISSÕES EMPRESARIAIS APROXIMAM PRODUTORES DOS DOIS PAÍSES

A partir de 2025, o diálogo entre os governos foi acompanhado por uma intensificação das missões empresariais brasileiras a Angola. O objetivo deixou de ser apenas conhecer o mercado e passou a

incluir a identificação de áreas, cadeias produtivas e modelos de negócios capazes de receber investimentos brasileiros.

Em dezembro de 2024, por exemplo, um Fórum Empresarial Agro Brasil-Angola reuniu cerca de 200 empresários dos dois países. Em 2025, novas missões oficiais e empresariais visitaram propriedades agrícolas, áreas de produção de grãos, projetos pecuários e o Polo Agroindustrial de Capanda, entre outras iniciativas.

O processo prosseguiu em 2026. Em março, uma delegação do Governo de Angola esteve em Brasília para aprofundar as discussões sobre o Programa de Investimento Produtivo Agropecuário Brasil-Angola. O encontro tratou de investimentos privados, transferência de tecnologia, segurança jurídica, financiamento e sustentabilidade. Segundo o MAPA, mais de 20 produtores rurais brasileiros já haviam manifestado interesse em investir em Angola.

Mais recentemente, em agosto de 2026, representantes dos dois países voltaram a afirmar que as negociações para formalizar o programa estavam avançadas, com previsão de assinatura de um protocolo.

DO INTERCÂMBIO À PRODUÇÃO: INVESTIMENTOS COMEÇAM A SURTIR

O avanço mais importante dessa aproximação é que a relação Brasil-Angola começa a produzir investimentos concretos no setor agropecuário. Entre as iniciativas que já foram realizadas ou estão em desenvolvimento destacam-se projetos relacionados à produção de genética avícola, incluindo pintos de um dia, à produção de sementes de massango e massambala e à produção de cereais.

Esses investimentos são particularmente relevantes porque atuam em segmentos estratégicos para a estruturação da agricultura angolana. A produção local de pintos de um dia, por exemplo, contribui para a expansão da avicultura e reduz gargalos no fornecimento de material genético. Da mesma forma, a produção de sementes de qualidade de massango e massambala contribui para elevar a produtividade de culturas adaptadas às condições agroecológicas de diferentes regiões de Angola.

O PROGRAMA DE INVESTIMENTO PRODUTIVO AGROPECUÁRIO BRASIL-ANGOLA

A criação do Programa de Investimento Produtivo Agropecuário Brasil-Angola procura dar escala e previsibilidade a esse movimento. No Brasil, o Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) e o Ministério das Relações Exteriores criaram, em junho de 2025, um Grupo de Trabalho Interministerial Brasil-Angola com a missão de elaborar propostas para um programa de investimentos produtivos agropecuários entre os dois países.



Promoção:



Apoio:



17ª SEMANA DO BRASIL EM ANGOLA

PROGRAMA:

3 Set
8 h
IGR

- Fórum de Economia Brasil e Angola – Abertura Corporativa com palestras de líderes empresariais de renome internacional e dirigentes governamentais.
- Lançamento do Caderno Especial do Jornal de Angola sobre a presença do Brasil em Angola.

4 Set
16h
IGR

- Noite do Cinema – Filme brasileiro “Malês”, seguido de debate com os atores Antônio Pitanga e Camila Pitanga, Produtor Flavio Tambellini e cineastas angolanos Silvio Nascimento e Francisco Pedro Keth.

6 Set
13h
Clube S

- Festival de Música Brazuca/Mangolé & Feijoada da Independência – Com Yuri da Cunha, Gilmêlândia, (ex-Banda Beijo), Filipe Mukenga, Parceiros do Samba, Magary Lord, Kanda, Rallie, Banda Kalulu com Jazz, e DJs Priscila e Josias.

7 Set
19 h
IGR

- Cerimônia Oficial da Embaixada do Brasil – Atividade diplomática comemorativa da Independência, exclusivamente para convidados expressos.